



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS AGRESTE
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO
CURSO DE DESIGN

LUIGUI GABRIEL GOMES FERREIRA

A CIDADE QUE FLORESCE NO FRIO: Cartazes ilustrados como identidade urbana
de Garanhuns

Caruaru
2025

LUIGUI GABRIEL GOMES FERREIRA

A CIDADE QUE FLORESCE NO FRIO: Cartazes ilustrados como identidade urbana
de Garanhuns

Memorial Descritivo de Projeto
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Design.

Orientadora: Rosângela Vieira de Souza

Caruaru

2025

**Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE**

Ferreira, Luigui Gabriel Gomes.

A cidade que floresce no frio: cartazes ilustrados como identidade urbana de Garanhuns / Luigui Gabriel Gomes Ferreira. - Caruaru, 2025.

78

Orientador(a): Rosângela Vieira de Souza

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Design, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. design gráfico. 2. identidade urbana. 3. ilustração vetorial . 4. Garanhuns.
5. identidade visual. I. Souza, Rosângela Vieira de . (Orientação). II. Título.

760 CDD (22.ed.)

LUIGUI GABRIEL GOMES FERREIRA

A CIDADE QUE FLORESCE NO FRIO: Cartazes ilustrados como identidade urbana
de Garanhuns

Memorial Descritivo de Projeto
apresentado ao Curso de Design do
Campus Agreste da Universidade Federal
de Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para a obtenção do grau de
bacharel em Design.

Aprovada em: 17/12/2025

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rosangela Vieira de Souza
(Orientadora)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Clécio José de Lacerda Lima
(Examinador Interno)

Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Waechter Finizola Santana
(Examinadora Interna)

Universidade Federal de Pernambuco

À família Gomes, com todo meu amor.

AGRADECIMENTOS

Ao iniciar estes agradecimentos, sinto que é impossível separar este trabalho do caminho que percorri até aqui. Sempre numa constante busca por mim mesmo, tentando entender quem sou e como posso existir no mundo, nesse processo, descobrir o design foi como encontrar um lugar onde uma parte dessa confusão finalmente se organiza. Ser designer me ensinou que projetar é olhar para o outro com empatia, é perceber beleza na funcionalidade e funcionalidade na beleza. Foi nesse ofício que encontrei um modo mais sensível de observar o mundo e, de alguma forma, de me reconhecer dentro dele.

Assim, quero começar agradecendo ao meu pai, Alex, meu herói. Sem você, nada seria possível, o maior presente que você já me deu foi a oportunidade de sonhar, e isso vai me acompanhar por toda a vida.

Agradeço também à minha maior inspiração: minha mãe, Sande, que me ensina sobre amor e compreensão desde o dia em que nasci. À minha irmã, Lana, minha outra metade na Terra, juntos sempre.

À minha avó, Quitéria, que me ensinou o verdadeiro significado de família, e às minhas tias, Sandra e Alexsandra (mas Binha e Alê no meu coração), pelo amor, os ensinamentos e a parceria.

Também não posso deixar de agradecer àqueles que escutaram meu choro, que foram conforto e que também são família: Matheus Colaço, Pedro Brito, Claryssa Tavares, Clara Lima, Cecília Cabral, Mariana Gomes e Lettycia Terto. Vocês são meu ponto de encontro.

Agradeço aos que entraram comigo e permaneceram ao meu lado nessa caminhada: Giovana Vieira, Ronald Ferro e Hiero Saturnino.

Agradeço à minha orientadora, Rosângela Vieira, pela ajuda, pela paciência e pelo carinho, sem você nada disso seria possível. Ainda bem que foi você, Rô.

Por fim, agradeço à minha cidade, Garanhuns, meu berço e meu primeiro lar. Foi ela que abrigou a mim e à minha família, que me deu uma infância feliz, repleta de histórias, paisagens e memórias que moldaram quem sou. Cada rua, cada símbolo e cada lembrança desta cidade seguem comigo, mesmo quando estiver longe. Este trabalho também é um gesto de retorno e de carinho a tudo o que Garanhuns me deu.

A cidade é um espaço que revela seus significados a quem a observa com atenção. Ver a cidade é interpretar sinais, ritmos, texturas; é decifrar camadas que misturam o público e o íntimo, a história e o cotidiano.
(Richard Sennett, 1993).

RESUMO

O presente projeto tem como objetivo desenvolver uma série de ilustrações vetoriais em formato de cartazes que celebrem a identidade urbana de Garanhuns, compreendida como uma entidade simbólica viva. A pesquisa propõe-se a investigar como elementos visuais característicos da cidade, como o clima frio, as flores e as manifestações culturais, podem ser reinterpretados por meio do design gráfico, reforçando vínculos afetivos e identitários com o território. Para orientar o processo criativo, adotou-se a metodologia de Rodolfo Fuentes, que estrutura o projeto em etapas de análise, síntese e criação, articulando pesquisa visual, levantamento de referências e experimentação gráfica. O resultado esperado consiste na elaboração de cartazes autorais que atuem como registros visuais e simbólicos da cidade, contribuindo para a valorização da sua identidade e para a preservação de sua memória gráfica através do design.

Palavras-chave: design gráfico; identidade urbana; ilustração vetorial; Garanhuns; identidade visual.

ABSTRACT

This project aims to develop a series of vector illustrations in poster format that celebrate the urban identity of Garanhuns, understood as a living symbolic entity. The research investigates how visual elements characteristic of the city, such as its cold weather, flowers, and cultural manifestations, can be reinterpreted through graphic design, strengthening affective and identity bonds with the territory. The project follows Rodolfo Fuentes' methodology, which structures the design process into stages of analysis, synthesis, and creation, combining visual research, reference gathering, and graphic experimentation. The expected result is the production of original posters that serve as visual and symbolic records of the city, contributing to the appreciation of its identity and the preservation of its graphic memory through design.

Keywords: graphic design; urban identity; vector illustration; Garanhuns; visual identity.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
1.1	OBJETIVO GERAL.....	12
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
1.3	JUSTIFICATIVA.....	12
2	METODOLOGIA.....	15
2.1	DIAGNÓSTICO E PESQUISA.....	15
2.2	CONCEPÇÃO.....	16
2.3	CONCRETIZAÇÃO.....	17
2.4	CONTROLE, AVALIAÇÃO E CRÍTICA.....	17
2.4.1	Escala de Diferencial Sêmantico.....	18
3	DIAGNÓSTICO E PESQUISA.....	21
3.1	LEVANTAMENTO VISUAL.....	21
3.2	ESTUDO DA MEMÓRIA GRÁFICA.....	24
3.3	QUESTIONÁRIO.....	27
3.3.1	Resultados do questionário.....	29
4	CONCEPÇÃO.....	31
4.1	DIRETRIZ GERAL DA LINGUAGEM VISUAL.....	31
4.2	PROCESSO DE CONCEITUAÇÃO E EXPLORAÇÃO.....	32
5	CONCRETIZAÇÃO.....	35
5.1	DIRETRIZES DA CONSTRUÇÃO DO CARTAZ.....	35
5.2	A PALETA CROMÁTICA.....	36
5.3	AS TIPOGRAFIAS.....	36

5.4	RESULTADO DOS CARTAZES.....	38
6	CONTROLE, AVALIAÇÃO E CRÍTICA.....	45
6.1	CRITÉRIOS AVALIATIVOS FUNDAMENTADOS NA PESQUISA.....	45
6.2	ESCALA DE DIFERENCIAL SEMÂNTICA DOS CARTAZES.....	47
6.2.1	Resultados do questionário.....	48
6.3	REFINAMENTOS.....	49
7	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	55
	REFERÊNCIAS.....	57
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE GARANHUNS.....	58
	APÊNDICE B – CARTAZES AMPLIADOS.....	62
	APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO CARTAZES.....	67
	APÊNDICE D – CARTAZES FINAIS AMPLIADOS.....	73

1 INTRODUÇÃO

A cidade de Garanhuns, situada no Agreste Meridional de Pernambuco, é amplamente reconhecida por suas características singulares que a distinguem no contexto regional e nacional. Marcada por um clima ameno incomum no Nordeste, pela presença constante de flores e por um rico repertório cultural, a cidade construiu ao longo do tempo uma identidade simbólica própria. Esses elementos, combinados à memória afetiva de seus habitantes e às representações coletivas que circulam em seu imaginário, formam um conjunto expressivo de signos que compõem o que se pode compreender como a identidade urbana e memória gráfica de Garanhuns. Mais do que um simples conjunto de referências visuais, essa memória age como um mecanismo de armazenamento, recuperação e valorização das imagens e artefatos visuais que compõem a cultura visual de uma comunidade ou grupo social (Farias, 2014).

No campo do design gráfico, a memória gráfica se apresenta como um território fértil para investigações que articulam linguagem visual, cultura e identidade. O design gráfico pode utilizar símbolos, cores, tipografia e estilos visuais que carregam significado cultural, ajudando a manter viva a tradição e a história, ele não apenas comunica visualmente, mas também atua como um elemento de resistência, de memória e de afirmação cultural (Hardman, 2023). Assim, a cidade de Garanhuns, com seu imaginário profundamente marcado por elementos como as flores, o frio e as manifestações culturais, oferece um cenário rico para a criação de representações visuais que busquem celebrar e preservar sua essência.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe o desenvolvimento de ilustrações vetoriais organizadas em uma série de cartazes autorais, que têm como propósito reinterpretar graficamente os elementos identitários da cidade. A ilustração é fundamental para o design gráfico e a representação visual, pois enriquece o conteúdo, torna as mensagens mais vívidas e impactantes, além de ajudar a transmitir informações de forma clara e direta. Ela aumenta a expressividade e a criatividade das obras, criando um apelo visual mais forte e diferenciando os trabalhos por meio de estilos e conceitos únicos, também contribuindo para o fortalecimento da estética e da emoção nas peças, facilitando a compreensão e o envolvimento do público com a mensagem transmitida (Chu, 2018).

A partir dessa abordagem, o design é compreendido como um meio de manter viva a memória dessas manifestações visuais, ajudando na criação de uma identidade cultural coletiva e na valorização das expressões visuais autóctones ou populares, que muitas vezes carregam significados simbólicos e históricos relevantes para a comunidade (Farias, 2014).

1.1 OBJETIVO GERAL

- Desenvolver uma série de ilustrações em formato de cartazes que celebrem a identidade urbana de Garanhuns, representando a cidade como uma entidade simbólica viva e valorizando seus elementos culturais, visuais e afetivos por meio do design gráfico.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Investigar os elementos visuais, culturais e simbólicos que compõem a identidade da cidade de Garanhuns, com foco em aspectos como clima, flora, arquitetura e manifestações culturais.
- Levantar referências gráficas e iconográficas que sirvam de base para a construção das ilustrações vetoriais.
- Desenvolver cartazes autorais com o uso de ilustrações que traduzam de forma estética e simbólica a memória gráfica de Garanhuns.
- Avaliar os cartazes produzidos quanto à coerência com os elementos identitários da cidade e à capacidade de transmitir significado e pertencimento cultural.

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa se justifica pela relevância da representação visual como ferramenta capaz de registrar, comunicar e preservar elementos culturais e simbólicos de uma comunidade. O design gráfico atua como uma camada interpretativa que estrutura e comunica o significado histórico por meio de elementos visuais como

tipografia, hierarquia, cores e diagramas, facilitando a compreensão de narrativas complexas e tornando-as acessíveis a públicos diversos (Jatau, 2025; Bamielle, 2025). Em cidades como Garanhuns, cuja identidade é marcada pelo clima, pela presença das flores e por manifestações culturais singulares, a memória gráfica atua como um instrumento de construção e reforço do imaginário coletivo, permitindo que significados afetivos e históricos sejam transmitidos de maneira visual e acessível.

Nesse contexto, o design gráfico, quando fundamentado em abordagens participativas e sensíveis às particularidades culturais, evita a padronização global e promove uma comunicação autêntica, fortalecendo a autonomia cultural das comunidades e resgatando suas identidades próprias. Sua função deixa de ser apenas estética e passa a ser instrumento de resistência cultural, reforçando a singularidade de cada território mediante a criação de signos visuais que representam suas histórias, memórias e valores (Mori *et al.*, 2025). Além de cumprir uma função estética, o projeto possibilita que a cidade seja compreendida e celebrada como uma entidade simbólica viva, cuja memória visual dialoga com os habitantes e com o público externo.

Surge também a necessidade de um produto concreto que materialize a pesquisa e a reflexão teórica: a criação de cartazes ilustrativos autorais. Esses cartazes não apenas concretizam o estudo, mas funcionam como registros duradouros da identidade visual e cultural de Garanhuns, permitindo que sua memória gráfica seja preservada, compartilhada e valorizada por meio de uma linguagem contemporânea e acessível.

Além disso, há a necessidade de celebrar e valorizar a cidade para além do período de festas e eventos específicos, cultivando uma cultura turística que se estenda ao longo de todo o ano. A valorização cultural favorece o desenvolvimento sustentável das comunidades ao estimular práticas econômicas e turísticas baseadas em suas próprias tradições e identidades, o que pode gerar visibilidade, autonomia e autoestima social (Mori *et al.*, 2025). O projeto busca ressaltar os atributos únicos de Garanhuns sob a perspectiva de quem é nativo, destacando suas paisagens, sua história e seu imaginário coletivo. Dessa forma, os cartazes funcionam como um convite para o público perceber e vivenciar a cidade de maneira

contínua, reconhecendo seu valor cultural e afetivo.

A pesquisa contribui tanto para o campo acadêmico do design gráfico quanto para a valorização cultural local, evidenciando a importância de transformar o conhecimento em produção visual significativa, que dialogue com o imaginário coletivo, fortaleça a identidade da comunidade e celebre a cidade como um patrimônio vivo e contínuo.

Em um cenário contemporâneo atravessado pela padronização global e pelo enfraquecimento de expressões culturais autênticas, especialmente em pequenas cidades e comunidades periféricas, o design gráfico surge como uma prática com potencial transformador. Sua função vai além da dimensão estética ou mercadológica: ele pode operar como um mediador cultural que traduz visualmente os sentidos, afetos e histórias que constituem os territórios. (Mori, et al., 2025, p. 6.)

2 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste projeto segue uma adaptação da metodologia criativa proposta por Rodolfo Fuentes, apresentada em *La práctica del diseño gráfico: una metodología creativa* (2006). Trata-se de um modelo projetual estruturado em três fases interdependentes: concepção, concretização e controle, avaliação e crítica, que permite integrar pesquisa, reflexão e prática de forma sistemática, garantindo coerência entre o levantamento de informações, a definição de diretrizes visuais e a produção final.

Embora a metodologia de Fuentes (2006) seja comumente reconhecida por se estruturar nas três etapas citadas, o próprio autor dedica, antes delas, um momento essencial ao que denomina de “necessidade do design”, composto por três ações fundamentais: identificação da necessidade, análise da necessidade e pesquisa. Esse conjunto inicial de operações funciona como uma preparação para o processo criativo, permitindo que o designer compreenda a origem e o contexto do problema comunicacional antes de propor soluções visuais. Fuentes afirma que “*o ato de desenhar [...] é demandado sempre por uma necessidade de comunicación específica.*” (FUENTES, 2006, p. 24), indicando que a identificação, análise e pesquisa constituem a base sobre a qual se constrói o projeto. Dessa forma, mesmo que formalmente não apareça entre as três etapas da metodologia, a fase preliminar de diagnóstico e pesquisa deve ser entendida como um momento indispensável, responsável por sustentar conceitual e estrategicamente todo o desenvolvimento posterior do design.

2.1 DIAGNÓSTICO E PESQUISA

- Na metodologia proposta por Fuentes (2006), a pesquisa é compreendida como o ponto de partida do processo projetual, responsável por fundamentar todas as decisões criativas posteriores. O autor descreve essa etapa como o momento de identificação, análise e compreensão da necessidade de comunicação que origina o projeto. É nesse estágio que o designer deve investigar o problema, o público-alvo, os concorrentes, o contexto cultural e os meios de produção disponíveis. Fuentes ressalta que “*o desenvolvimento da curiosidade como ferramenta profissional leva a ampliar infinitamente a*

capacidade de relacionar e recombinar as idéias" (FUENTES, 2006, p. 44), destacando que o repertório e a observação são instrumentos essenciais da pesquisa.

Mais do que coletar dados, trata-se de interpretar as informações e transformá-las em conhecimento projetual, capaz de orientar o desenvolvimento conceitual e visual do trabalho. Assim, a pesquisa, em Fuentes, é uma fase investigativa e reflexiva, que articula a sensibilidade criativa com a análise racional, garantindo que o projeto tenha pertinência e coerência com a realidade que pretende comunicar.

2.2 CONCEPÇÃO

- A fase de concepção, segundo Fuentes (2006), corresponde ao momento criativo e estratégico em que o designer transforma as informações coletadas na pesquisa em ideias visuais e conceituais. Trata-se de uma etapa de síntese, onde o conhecimento adquirido é reorganizado de forma criativa, permitindo a formulação de soluções que atendam às necessidades comunicacionais identificadas. O autor enfatiza que conceber não é simplesmente desenhar, mas gerar hipóteses visuais fundamentadas em dados reais, explorando possibilidades formais, simbólicas e funcionais. Nessa fase, o designer atua como um mediador entre a razão e a intuição, articulando o pensamento analítico e o sensível na construção de propostas significativas.

Fuentes (2006) afirma que a concepção é o momento em que a ideia começa a tomar forma, resultado da interpretação crítica da pesquisa e da busca por uma linguagem visual coerente com o propósito comunicacional. Assim, essa etapa estabelece as bases para o desenvolvimento das alternativas gráficas, garantindo que cada proposta tenha relevância estética e funcional dentro do contexto do projeto.

2.3 CONCRETIZAÇÃO

- A fase de concretização, conforme definida por Fuentes (2006), corresponde ao momento em que as ideias concebidas ganham forma material e execução final, transformando conceitos e esboços em produtos gráficos completos. Nessa etapa, o designer aplica a organização visual planejada na fase de concepção, cuidando da arte-final, detalhamento técnico, cores, tipografia, proporção e hierarquia visual, garantindo que cada elemento esteja coerente com o objetivo comunicacional.

Dessa forma, a concretização assegura que a proposta visual não permaneça apenas no campo conceitual, mas se torne uma solução gráfica efetiva, funcional e esteticamente adequada, pronta para aplicação ou apresentação ao público.

2.4 CONTROLE, AVALIAÇÃO E CRÍTICA

- A fase de controle, avaliação e crítica, conforme definida por Fuentes (2006), corresponde ao momento em que o designer verifica se as soluções gráficas desenvolvidas cumprem os objetivos comunicacionais inicialmente definidos. Nessa etapa, o trabalho é analisado de forma criteriosa, considerando aspectos como clareza da mensagem, impacto visual, coerência estética e adequação ao público-alvo. Fuentes enfatiza que o processo de design não se encerra com a concretização, sendo essencial o aperfeiçoamento contínuo por meio da revisão e do feedback, de modo a corrigir falhas e reforçar a eficácia comunicativa.

Assim, a avaliação crítica permite ao designer refletir sobre as decisões tomadas, aprender com os erros e assegurar que o produto final seja funcional, esteticamente consistente e fiel às intenções do projeto.

Fica estabelecido que: Segundo o autor Rodolfo Fuentes (2006), o processo de design é estruturado em três etapas principais: concepção, concretização e

controle, avaliação e crítica, com a adição do estágio de diagnóstico e pesquisa vindo antes da fase de concepção. Cada uma delas possui objetivos e métodos específicos que orientam a prática projetual. O Quadro 1 sintetiza esses conceitos, conforme a proposta metodológica do autor.

Quadro 1 – Fases da metodologia de acordo com Rodolfo Fuentes

Etapa	Objetivo
Diagnóstico e Pesquisa	Levantar e compreender informações sobre o problema, o contexto e o usuário, identificando necessidades, oportunidades e restrições do projeto.
Concepção	Gerar, desenvolver e selecionar ideias que respondam às necessidades identificadas, definindo o conceito e as diretrizes projetuais.
Concretização	Transformar o conceito em solução tangível, por meio de protótipos, testes e detalhamento técnico e estético do produto.
Controle, avaliação e crítica	Avaliar, validar e aprimorar a solução final, verificando se ela atende aos objetivos e critérios definidos nas etapas anteriores.

Fonte: Rodolfo Fuentes (2006).

2.4.1 Escala de Diferencial Semântico (EDS)

- No contexto deste trabalho, a forma de avaliação para os cartazes produzidos será uma EDS, uma Escala de Diferencial Semântico, A Escala de Diferencial Semântico (EDS) é um instrumento psicométrico desenvolvido por Charles E. Osgood, George J. Suci e Percy H. Tannenbaum na década de 1950, com o objetivo de mensurar as atitudes, percepções e significados atribuídos a um determinado estímulo — seja ele um produto, imagem, marca, som, ambiente ou conceito abstrato. Fundamenta-se na premissa de que as pessoas atribuem significados afetivos e avaliativos aos objetos e experiências, os quais podem ser expressos por meio de pares de adjetivos opostos.

A estrutura básica da EDS consiste em pares bipolares de adjetivos (por

exemplo: *bonito–feio, organizado–desorganizado, moderno–antigo, atraente–sem graça*), dispostos em uma escala contínua geralmente de cinco ou sete pontos, permitindo que o respondente indique em que grau o estímulo se aproxima de um dos polos. Assim, a EDS traduz percepções subjetivas em dados numéricos analisáveis, combinando aspectos qualitativos e quantitativos da avaliação.

O método é amplamente utilizado em pesquisas de design, publicidade, ergonomia, psicologia e estudos de usabilidade, pois permite avaliar dimensões como atração estética, clareza, originalidade, funcionalidade e impacto emocional. No campo do design, em especial, a EDS possibilita compreender como o público percebe visualmente um artefato e quais valores simbólicos ele comunica, fornecendo subsídios para o processo de controle, avaliação e crítica do projeto.

Com base nas informações apresentadas acima, as etapas metodológicas ficaram organizadas em quatro momentos: pesquisa, concepção, concretização e controle. Cada etapa é adaptada ao contexto do trabalho, de modo a orientar o desenvolvimento de forma estruturada e coerente com os objetivos do estudo. O Quadro 2 apresenta como essas fases são aplicadas ao projeto.

Quadro 2 – Fases da metodologia de Fuentes aplicadas ao projeto atual

Etapa	Objetivo
Diagnóstico e Pesquisa	Realizar levantamento de referências visuais e da memória gráfica local, coleta de informações sobre o público e o contexto, a fim de compreender as necessidades e oportunidades relacionadas ao tema.
Concepção	Desenvolver e explorar propostas conceituais e alternativas visuais, definindo o conceito e as diretrizes formais que orientam a solução projetual.
Concretização	Producir os elementos visuais e materiais do projeto, transformando o conceito em solução concreta, com ajustes e aprimoramentos técnicos e estéticos conforme necessário.

Controle, avaliação e crítica

Aplicar instrumentos de avaliação, como a Escala de Diferencial Semântico (EDS), para analisar a percepção e a eficácia da proposta em relação aos objetivos definidos.

Fonte: Adaptado de Fuentes (2006).

A aplicação da metodologia de Fuentes proporciona um percurso projetual organizado e reflexivo, permitindo que a pesquisa e a criação caminhem de forma articulada. Já a EDS, permite compreender como o público percebe visualmente um artefato e quais valores simbólicos ele comunica. Assim, garante-se que os cartazes produzidos não sejam apenas resultados estéticos, mas também registros simbólicos consistentes com a memória gráfica e cultural de Garanhuns, cumprindo a função de celebrar e preservar a identidade da cidade por meio do design gráfico.

3 DIAGNÓSTICO E PESQUISA

A etapa de Pesquisa, segundo Rodolfo Fuentes, serviu de base conceitual para o projeto ao contextualizar visual, cultural e simbolicamente a identidade de Garanhuns. Identificou-se como problema central a falta de uma campanha contínua de valorização da cidade e de seu turismo ao longo do ano, já que as ações existentes concentram-se apenas durante os grandes festivais. Isso evidenciou a necessidade de uma comunicação visual permanente, capaz de reforçar a presença da cidade para moradores e visitantes em diferentes períodos.

Localizada no Agreste Meridional, sobre o planalto da Borborema, Garanhuns apresenta clima ameno, relevo serrano e vegetação exuberante, fatores que sustentam sua reputação como “Suíça Pernambucana” e “Cidade das Flores”. Além do apelo natural, o município se destaca como polo regional de comércio, educação, serviços e cultura, abrigando eventos como o Festival de Inverno, que consolidam sua vocação artística e turística.

Essas características reforçam uma identidade singular que combina ambiente natural, memória cultural e dinamismo urbano, servindo como base para a investigação visual proposta. O público-alvo dos cartazes é amplo e abrangente, composto por moradores e visitantes de diferentes perfis, e não há concorrentes diretos, pois inexistem campanhas similares com foco em representar Garanhuns de maneira gráfica e contínua.

Por fim, definiu-se um marco cultural que orienta a pesquisa, reconhecendo tradições como cordel, xilogravura, artesanato, festivais e paisagens simbólicas. A metodologia da fase de Pesquisa estruturou-se em três eixos: levantamento visual, análise da memória gráfica e aplicação de questionário.

3.1 LEVANTAMENTO VISUAL

O primeiro eixo consistiu na realização de um levantamento visual sistemático, baseado na coleta de imagens de diferentes áreas da cidade. A coleta foi realizada por meio de fotografias registradas pelo pesquisador em aparelho celular, complementadas

por imagens cedidas pelo fotógrafo Hilton Marques, especialmente no que diz respeito a pontos turísticos e áreas de maior relevância visual.

A seleção do material seguiu critérios previamente estabelecidos:

- relevância turística;
- paisagens e natureza;
- e arquitetura residencial antiga preservada, considerada representativa do cotidiano e da memória urbana.

Esse material permitiu identificar padrões formais, cromáticos e atmosféricos observados na cidade, além de fornecer referências para a construção dos elementos gráficos dos cartazes. As imagens apresentadas nas Figuras 1 foram cedidas pelo fotógrafo profissional, o restante (Figuras 2 e 3) foram de coleta do meu acervo pessoal. A seleção seguiu os critérios de relevância turística, paisagens e natureza e preservação arquitetônica.

Figura 1 – Fotografias dos pontos turísticos



Relevância turística
Fonte: Hilton Marques (2024)

Figura 2 – Levantamento da flora local



Paisagens e natureza
Fonte: Acervo Pessoal (2025)

Figura 3 – Levantamento dos bairros residenciais



Preservação arquitetônica
Fonte: Acervo Pessoal (2025)

A partir do conjunto de fotografias reunidas no levantamento visual, tornou-se evidente que Garanhuns é uma cidade cuja identidade se estrutura fortemente em torno do turismo, especialmente o religioso. Os registros mostram a presença marcante de santuários, igrejas e espaços de devoção que desempenham papel central na configuração simbólica e no fluxo turístico local. Paralelamente, as imagens também revelam a relevância do turismo ligado à natureza, representado por pontos

emblemáticos como o Relógio das Flores e o Parque Euclides Dourado e Parque Ruber Van der Linden, além de praças e áreas verdes distribuídas pela cidade.

Nas paisagens naturais observam-se com frequência eucaliptos, pinheiros, coqueiros e grande diversidade de flores, reforçando a fama de Garanhuns como cidade-jardim. Ao longo das vias, pequenos jardins e canteiros floridos aparecem de forma recorrente, compondo um cenário urbano marcado pela presença constante da vegetação.

Já no âmbito da arquitetura, as fotos evidenciam uma mistura entre construções tradicionais do Nordeste, com traços coloniais e residenciais característicos, e edificações que remetem a chalés, associadas à atmosfera de clima frio que a cidade incorpora em seu imaginário. Assim, o levantamento visual permite compreender que Garanhuns articula espiritualidade, natureza e preservação arquitetônica para construir uma identidade própria, encerrando este tópico com uma visão mais ampla de seus elementos paisagísticos e culturais predominantes.

3.2 ESTUDO DA MEMÓRIA GRÁFICA

A construção da memória gráfica buscou entender como Garanhuns vem sendo representada visualmente em materiais institucionais e promocionais ao longo dos últimos anos. O objetivo foi identificar padrões estéticos, elementos simbólicos, escolhas formais e o nível de coerência entre peças produzidas por diferentes gestões e eventos.

Com base em Farias e Braga (2018), reconhece-se a memória gráfica como um campo que estuda artefatos visuais, especialmente impressos efêmeros, e seu papel na formação da identidade local. Trata-se de uma área ligada à cultura visual e à memória coletiva, mas com métodos e objetos próprios, voltada principalmente para compreender como esses materiais ajudam a construir narrativas e identidades culturais.

A pesquisa reuniu peças disponíveis em plataformas digitais, sobretudo no Behance, onde designers locais e regionais publicam trabalhos feitos para a prefeitura, festivais e ações culturais. Foram analisadas identidades visuais, cartazes, campanhas sazonais, material turístico e peças institucionais, considerando tanto produções recentes quanto materiais de anos anteriores para observar permanências e mudanças.

Foram incluídas apenas peças oficialmente utilizadas, evitando estudos conceituais não aplicados, para garantir uma análise baseada em materiais que circularam de fato entre moradores e visitantes. Outras fontes, como Issuu, portfólios de estúdios regionais e redes sociais da prefeitura, também foram consultadas para complementar o levantamento.

Apesar da ausência de um acervo oficial consolidado, o conjunto reunido, apresentado nas Figura de 4 a 7, é representativo e permite compreender padrões visuais, referências simbólicas e a forma como Garanhuns se apresenta graficamente ao longo do tempo.

Figura 4 – Livreto para o CPM para o 22º Festival de Inverno de Garanhuns



Fonte: Aline Morais (2012)

Figura 5 – Identidade visual para o Garanhuns Jazz Festival



Fonte: Diego Bias (2025)

Figura 6 – Identidade visual para o 28º Festival de Inverno de Garanhuns



Fonte: Olívia Geronimo (2018)

Figura 7 – Cartazes para o 35º Festival de Inverno de Garanhuns



Fonte: Bacaro Borges e Diego Bias (2025)

A partir do conjunto de peças reunidas no levantamento da memória gráfica, foi possível identificar um padrão visual recorrente que combina elementos orgânicos e geométricos. As formas orgânicas aparecem com frequência em motivos ligados à natureza, folhagens, flores e referências diretas à flora local, constituindo grande parte das composições observadas. Paralelamente, as peças também apresentam o uso consistente de formas geométricas, criando um equilíbrio entre fluidez e estrutura. A paleta cromática tende a cores vibrantes e chapadas, com predominância de tonalidades frias, especialmente verdes, azuis e rosas, sendo o rosa o destaque mais marcante. Assim, o levantamento da memória gráfica evidencia um repertório que combina tradição, expressividade e diversidade formal, encerrando este tópico com uma compreensão mais clara das referências visuais predominantes no contexto estudado, o levantamento das referências não implica no uso dessas mesmas referências nos cartazes finais, o estudo serve mais como observação do que como embasamento para o produto final.

3.3 QUESTIONÁRIO

O terceiro eixo fundamentou-se na aplicação de um questionário, cujo público-alvo corresponde ao mesmo público da proposta gráfica: moradores e visitantes de Garanhuns, independentemente de faixa etária ou perfil sociodemográfico. A relevância dessa etapa reside no reconhecimento de que as pessoas que vivem, transitam e experimentam a cidade são também aquelas que melhor podem orientar a construção de uma imagem visual representativa e responsável do território. Portanto, ouvir essas vozes é fundamental, sobretudo porque serão, também, as principais usuárias dos cartazes produzidos.

O questionário foi aplicado por meio da plataforma Google Forms, disponibilizado online e aberto para participação pública. As respostas foram anônimas, exigindo apenas o registro de e-mail com o objetivo de evitar múltiplas respostas da mesma pessoa. As perguntas contemplaram:

- **Idade e perfil morador/visitante;** ajudam a identificar o perfil dos participantes, permitindo entender se as percepções variam entre grupos (moradores x visitantes, jovens x adultos). Também contextualizam os resultados, mostrando para quem o projeto é mais relevante.

- **Perguntas abertas sobre uma palavra que descrevesse Garanhuns e sobre o local favorito do participante.** A inclusão da pergunta referente ao local favorito da cidade teve como objetivo identificar quais espaços urbanos possuem maior valor afetivo, simbólico e identitário para moradores e visitantes de Garanhuns.
- **A percepção geral sobre a cidade;** relevância na identificação da percepção global que moradores e visitantes possuem sobre Garanhuns. Diferentemente das escalas específicas, que avaliam dimensões isoladas (como organização, modernidade, acolhimento ou emoções associadas), essa pergunta sintetiza a experiência subjetiva dos participantes em uma única impressão abrangente.
- **Duas Escalas Diferenciais Semânticas (EDS), uma de significados e outra de emoções, utilizadas para avaliar como os participantes percebiam a cidade em pares opostos;** As escalas permitiram medir nuances, não apenas opiniões binárias. A escala bipolar ajuda a identificar tanto avaliações positivas quanto negativas, o que é ideal para projetos de design perceptivo. Como o projeto é visual e busca representar percepções simbólicas de Garanhuns, era importante entender quais sentimentos são evocadas pela cidade, esses dados influenciaram escolhas durante a concepção, já que mostram quais aspectos são mais valorizados e quais são mais neutros ou controversos.

A EDS de significados continha os pares:

- organizada – desorganizada,
- única – comum,
- moderna – antiga,
- agitada – parada,
- acolhedora – impessoal.

A EDS de emoções continha:

- felicidade – melancolia,
- empolgante – entediante,
- pertencimento – não pertencimento,
- admiração – indiferença,
- serena – estressante.

A seleção dos termos utilizados nas Escalas de Diferencial Semântico teve como objetivo captar percepções gerais e espontâneas sobre a cidade de Garanhuns, considerando tanto aspectos simbólicos quanto afetivos. Os adjetivos e substantivos escolhidos foram definidos a partir de três critérios principais: (1) sua relevância para avaliar identidades urbanas e experiências de cidade; (2) sua capacidade de gerar contrastes claros, permitindo que o participante expresse nuances de opinião; e (3) sua recorrência em estudos de percepção ambiental, imagem urbana e avaliação de marca territorial.

3.3.1 Resultados do Questionário

Os resultados obtidos por meio do questionário permitiram traçar um panorama consistente sobre as percepções, hábitos e referências visuais dos participantes em relação à cidade e aos elementos que a compõem. No total, 80 respostas foram coletadas, de maneira geral, as respostas indicam padrões recorrentes tanto nas preferências estéticas quanto nas associações culturais feitas pelos respondentes, revelando dimensões importantes do imaginário local. As escolhas apontadas, bem como as justificativas apresentadas, contribuem para compreender quais aspectos da cidade se destacam na experiência cotidiana da população, especialmente no que diz respeito aos espaços urbanos, às referências simbólicas e à relação afetiva com o ambiente. A seguir, os gráficos e comentários

específicos detalham cada uma das questões aplicadas, permitindo uma leitura mais aprofundada dos dados coletados.

Os resultados completos do questionário podem ser consultados em formato gráfico no Apêndice A. De maneira geral, os dados revelam um panorama consistente sobre as percepções dos participantes em relação à cidade de Garanhuns.

A distribuição etária mostrou-se equilibrada, abrangendo desde menores de 18 anos até pessoas com mais de 60. Apesar da leve concentração entre 18 e 24 anos, as demais faixas etárias participaram de forma representativa, garantindo diversidade geracional. Do mesmo modo, os vínculos com a cidade apresentaram variedade: houve ligeira predominância de não naturais de Garanhuns, mas moradores nativos e pessoas nascidas no município, mesmo não residindo mais nele, também contribuíram significativamente, ampliando o alcance das percepções.

A avaliação geral sobre Garanhuns foi amplamente positiva, com predominância das respostas “positiva” e “muito positiva” e ausência de avaliações extremamente negativas. Em relação aos pontos fortes do município, destacaram-se principalmente o clima e a cultura e eventos, seguidos pela aparência urbana, paisagens naturais e tranquilidade, aspectos que se tornam fundamentais para orientar a fase de concepção dos cartazes.

Antes das escalas, os participantes receberam instruções sobre o sistema de avaliação de -2 a +2, garantindo clareza e consistência nas respostas. Nas escalas de significados, Garanhuns foi percebida como organizada, acolhedora e relativamente única. A cidade também foi vista como mais antiga do que moderna e mais tranquila do que agitada.

Nas escalas emocionais, as percepções reforçam essa imagem: prevaleceram interpretações associadas à felicidade, pertencimento, admiração e, sobretudo, serenidade, com quase nenhuma indicação de estresse. Apenas a escala “entediante-empolgante” apresentou equilíbrio, revelando opiniões diversificadas.

Os resultados apontam para uma percepção amplamente favorável de Garanhuns, caracterizada por atributos como acolhimento, tranquilidade, beleza e identidade cultural. Essas interpretações constituem uma base sólida para orientar os direcionamentos conceituais e simbólicos dos cartazes.

4 CONCEPÇÃO

A fase de concepção corresponde ao momento criativo e estratégico em que o designer transforma as informações coletadas durante a pesquisa em hipóteses visuais e diretrizes projetuais. Não se trata, aqui, de executar soluções finais, mas de sintetizar os achados empíricos em propostas conceituais fundamentadas, capazes de orientar a produção gráfica subsequente. Nesse sentido, a concepção funciona como uma etapa de mediação entre razão e intuição: os dados e as leituras da pesquisa orientam a escolha de temas, signos e procedimentos formais, enquanto a experimentação projetual permite testar possibilidades de tradução visual desses insumos.

A partir dos resultados do levantamento, que indicaram como mais recorrentes entre os respondentes os atributos cultura, evento, paisagem, tranquilidade e aparência, definiu-se a criação de cinco cartazes temáticos, cada um dedicado a sintetizar um desses atributos. O recorte temático prioriza a coerência com as percepções manifestadas pela população e por visitantes, garantindo que a produção gráfica dialogue diretamente com a identidade percebida de Garanhuns. Cabe destacar que o clima, embora tenha sido apontado como atributo relevante na pesquisa, foi deliberadamente postergado para a fase de concretização, onde será tratado em estratégias cromáticas, mantendo a concepção focalizada nas noções e símbolos centrais.

4.1 DIRETRIZ GERAL DA LINGUAGEM VISUAL

A linguagem visual proposta adota um caráter experimental e vetorial, alinhado às tendências contemporâneas de clareza e síntese gráfica. Contudo, a intenção não é apenas simplificar, mas modernizar a visualidade associada à cidade, dialogando simultaneamente com três dimensões identificadas na pesquisa:

- (1) a percepção de Garanhuns como cidade de clima frio;
- (2) sua identidade interiorana e histórica;
- (3) a atualização estética, especialmente em materiais institucionais e promocionais.

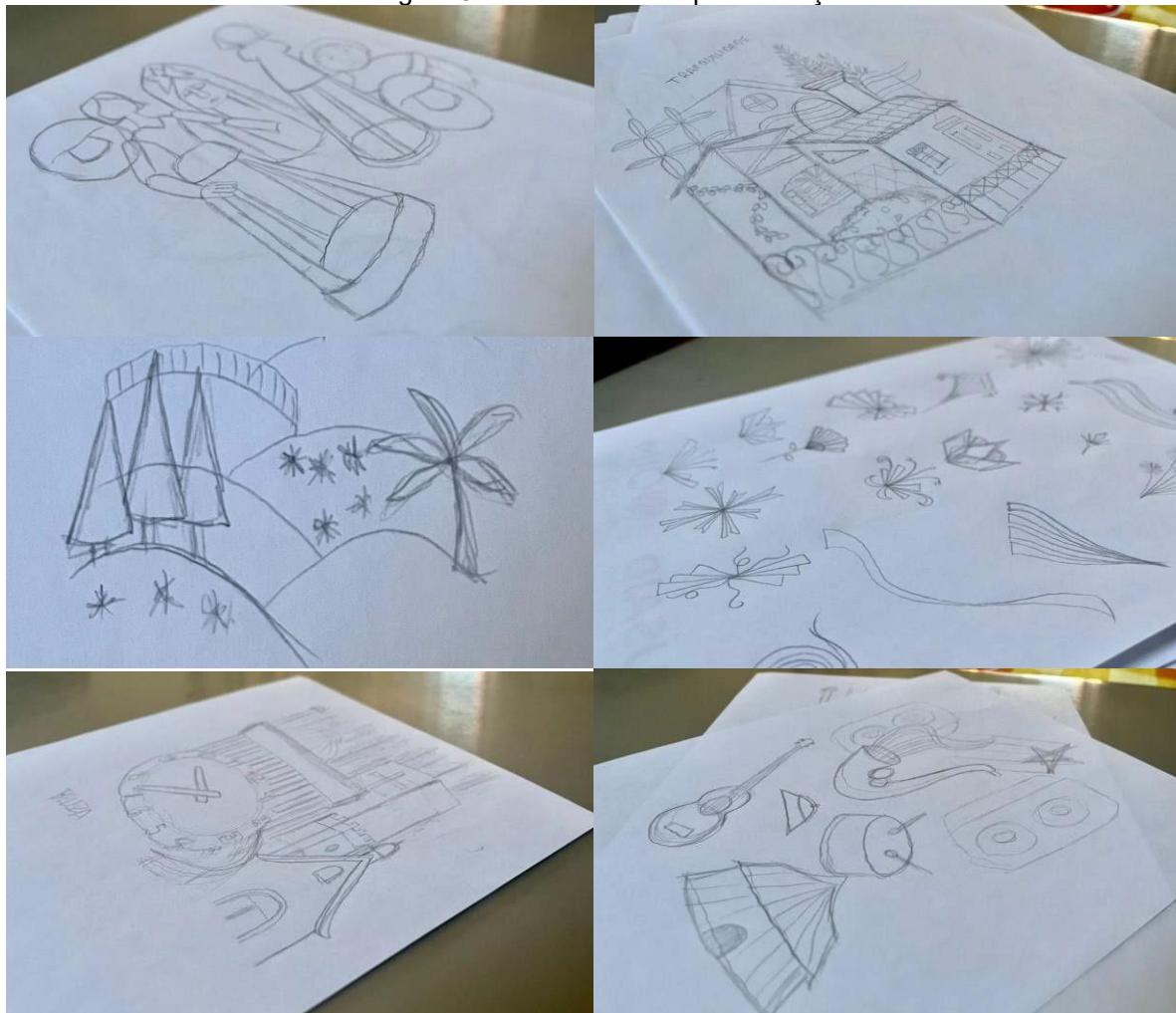
Para isso, optou-se por uma abordagem moderna que introduz formas com leves distorções controladas, gestos gráficos mais lúdicos e elementos abstratos, capazes de conferir dinamismo e frescor ao conjunto. Essas escolhas permitem explorar uma estética contemporânea, mas sem romper com a percepção tradicional do município. A modernização, portanto, ocorre de maneira cuidadosa e bem apurada, buscando novas interpretações visuais que preservem o reconhecimento imediato da cidade. As composições seguem princípios de equilíbrio, espaçamento consistente, ritmo visual e hierarquias claras. Ao mesmo tempo, a exploração de variações geométricas e pequenas tensões formais acrescenta movimento e expressividade, sugerindo uma cidade que se renova, mas mantém vínculos com sua história e seu imaginário coletivo. Assim, cada peça combina clareza, legibilidade e contemporaneidade, fortalecendo a identidade visual proposta.

4.2 PROCESSO DE CONCEITUAÇÃO E EXPLORAÇÃO

A concepção envolveu a definição dos elementos visuais centrais para cada tema e o desenvolvimento de explorações iniciais, incluindo rascunhos, esboços, estudos de composição, alternativas de representação e testes de síntese gráfica como visto na Figura 8. Todos os esboços foram produzidos manualmente, desenhados à mão como etapa preliminar indispensável para a organização das ideias e para a construção das primeiras hipóteses visuais do projeto. Esses experimentos permitiram avaliar diferentes abordagens simbólicas, relações forma-significado e graus variados de abstração, sempre em busca do ponto de equilíbrio entre reconhecimento e modernização.

Esses critérios permitiram filtrar alternativas e compreender quais caminhos visuais se mostravam mais viáveis para desenvolver com profundidade na fase de concretização.

Figura 8 – Rascunhos e experimentações



Fonte: Autoral (2025)

Os rascunhos mostrados, mesmo sendo bem iniciais, ajudam a visualizar possibilidades e testar caminhos que podem orientar o projeto. Embora simples, esses esboços já indicam a direção que o trabalho tende a seguir e servem como base para a próxima fase, quando as propostas serão refinadas e transformadas em composições mais definidas e completas.

Figura 9 – Estudos de composição



Fonte: Autoral (2025)

Os estudos de composição buscaram explorar diferentes maneiras de organizar os elementos visuais e entender como cada arranjo afetava a leitura e o impacto do cartaz. Esses experimentos foram essenciais para reconhecer possibilidades e limites.

5 CONCRETIZAÇÃO

A fase de concretização marca o momento em que as decisões tomadas nas etapas de pesquisa e concepção ganham forma definitiva, transformando os princípios conceituais em peças gráficas finalizadas. Nesta etapa, os cartazes serão produzidos a partir das diretrizes visuais previamente definidas, como o uso de fontes selecionadas pela sua legibilidade e caráter identitário, a paleta cromática inspirada na construção do imaginário de Garanhuns, e as soluções gráficas elaboradas durante os estudos de composição. A concretização envolverá a aplicação rigorosa dessas escolhas: ajustes finos de proporção, hierarquia visual, espaçamento, refinamento dos ícones e grafismos, além da verificação da coerência entre todos os elementos para garantir unidade estética e comunicativa. É também o momento de testar o desenho final em seu formato real, avaliando contrastes, impacto visual, clareza das informações e aderência ao conceito norteador definido na fase de concepção. Assim, esta etapa consolidará o projeto, assegurando que cada cartaz traduzará fielmente os resultados da pesquisa e materialize, de forma clara e sensível, a identidade gráfica construída para representar Garanhuns.

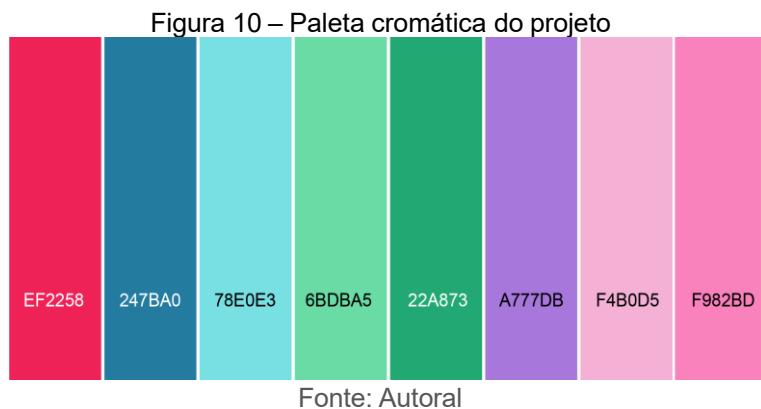
5.1 DIRETRIZES DA CONSTRUÇÃO DO CARTAZ

As Diretrizes da Construção do Cartaz orientam como a proposta visual se materializa, buscando comunicar uma imagem contemporânea e sensível de Garanhuns. Os cartazes convidam o público a enxergar a cidade para além dos eventos, destacando palavras-ação como Explore, Admire, Celebre, Preserve e Respire, acompanhadas por expressões que ampliam o sentido e sugerem experiências reais. A tipografia reforça a identidade territorial, com “Garanhuns”, sua data de fundação e o slogan “a cidade que floresce no frio convida você”.

A área ilustrada segue a estética definida na concepção: vetorial, experimental, com transparências, sobreposições e degradês que evocam frescor e leveza. As formas transitam entre o geométrico e o orgânico, variando conforme o tema de cada cartaz, mas mantendo unidade visual no conjunto. Por fim, a base do layout abriga as assinaturas institucionais, do governo e prefeitura.

5.2 A PALETA CROMÁTICA

A paleta cromática dos cartazes foi definida a partir do elemento mais recorrente na pesquisa: o clima frio de Garanhuns, amplamente reconhecido como parte essencial de sua identidade. Mesmo sem um cartaz específico sobre o clima, sua força simbólica orienta o uso de tons frios — azuis, roxos e verdes azulados — aplicados em degradês que remetem à leveza e ao frescor da serra. Apesar disso, as cores escolhidas são vibrantes e luminosas, refletindo a vitalidade cultural da cidade, marcada por festivais, celebrações religiosas e forte vida comunitária. Variações de rosa e verde também aparecem, reforçando o caráter floral e a alegria presentes no imaginário local. As principais cores adotadas estão reunidas na Figura 20.



Assim, as cores vibrantes estabelecem um interessante contraponto com as ilustrações, que são marcadas por transparências, sobreposições e nuances etéreas; enquanto as formas ilustradas apresentam uma estética mais suave e translúcida, a paleta cromática chega com força, criando um contraste harmônico que confere vida, presença e identidade ao conjunto visual. Dessa forma, a paleta não apenas harmoniza os elementos gráficos, mas também reforça sensações, memórias e afetos associados à cidade, consolidando a atmosfera singular que se buscou construir para o projeto.

5.3 AS TIPOGRAFIAS

A tipografia é um dos pilares da identidade visual dos cartazes, especialmente nos

verbos em destaque que iniciam cada composição. Para eles, foi adotada uma combinação de duas a três fontes, contrastando tipos geométricos e pesados com fontes de serifas e curvas mais orgânicas. Esse equilíbrio entre moderno e clássico reforça a personalidade de Garanhuns, que une tradição e renovação.

Essa abordagem cria uma estética contemporânea e singular dentro do contexto visual da cidade. Todas as fontes utilizadas estão apresentadas nas Figuras 21 a 23.

Figura 11 – Composição tipográfica e tipografias usadas



Fonte: Mat Desjardins; Cahya Sofyan; LyonsType; Softmake Software GmbH.

Figura 12 – Tipografia estilizada para título



Fonte: Nabila (Adaptada)

Figura 13 – Tipografia para textos auxiliares



Fonte: Ninad Kale e Jonny Pinhorn

Já o nome “Garanhuns” utiliza outras características distintas: fonte mais cursiva, desenhada e fluida, apresentando maior expressividade e movimento. O resultado é uma marca textual que reforça o diálogo entre o tradicional e o moderno, sintetizando visualmente a dualidade da cidade. Para as informações secundárias, como datas, eslogans e pequenos textos, adotou-se a Poppins, uma fonte sem serifa, limpa e altamente legível, que organiza a hierarquia visual e equilibra a expressividade das demais escolhas tipográficas, garantindo harmonia e clareza ao conjunto.

5.4 RESULTADOS DOS CARTAZES

A partir das diretrizes estabelecidas, envolvendo construção compositiva, escolhas tipográficas, definição da paleta cromática, linguagem das ilustrações e demais elementos visuais, torna-se possível apresentar os cartazes finalizados e analisar como cada uma dessas decisões se materializa nas peças. A seguir, na Figura 14, são exibidos os resultados gráficos, permitindo observar de que maneira as escolhas projetuais se articulam para construir uma identidade coerente, contemporânea e representativa de Garanhuns. Os cartazes ampliados podem ser vistos no Apêndice B.

Figura 14 – Conjunto dos cartazes



Fonte: Autoral (2025)

- Cultura;

O cartaz de Cultura, ancorado pelo verbo-chave “Preserve”, pretende exaltar o patrimônio humano e material de Garanhuns, convidando o observador a valorizar e proteger o artesanato, as tradições e os saberes locais, como visto na Figura 15.

Figura 15 – Cartaz para o tema “Cultura”



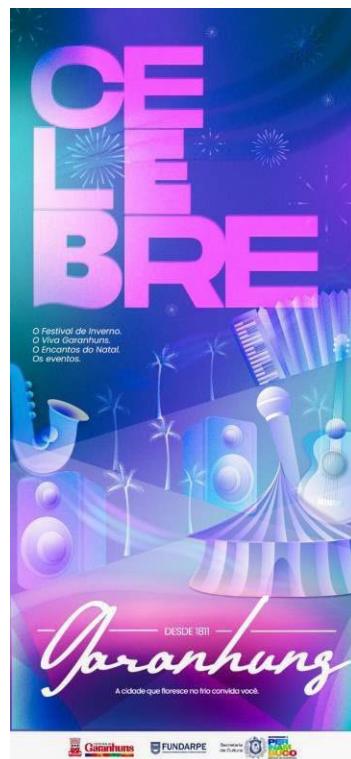
Fonte: Autoral (2025)

O cartaz utiliza uma paleta em azul-claro e verde para transmitir serenidade e vitalidade, equilibrando tradição e renovação. Traz representações de artesãos locais, como Mestre Fida e Mestre José Veríssimo, e elementos típicos do barro e da madeira, reforçando a identidade cultural da cidade. As formas orgânicas remetem a curvas naturais e texturas artesanais, enquanto detalhes da flora apontam para o título de “cidade das flores”. A combinação de cores, tipografia marcante, ícones do artesanato e referências naturais transforma o cartaz em um tributo visual à memória e à autenticidade cultural de Garanhuns.

- Eventos;

O cartaz de Eventos (Figura 16) parte do reconhecimento de que Garanhuns possui um dos calendários festivos mais diversos e contínuos do estado, abrigando celebrações que vão do Carnaval com jazz ao Natal cheio de luzes e movimentando a cidade ao longo de todo o ano.

Figura 16 – Cartaz para o tema “Eventos”



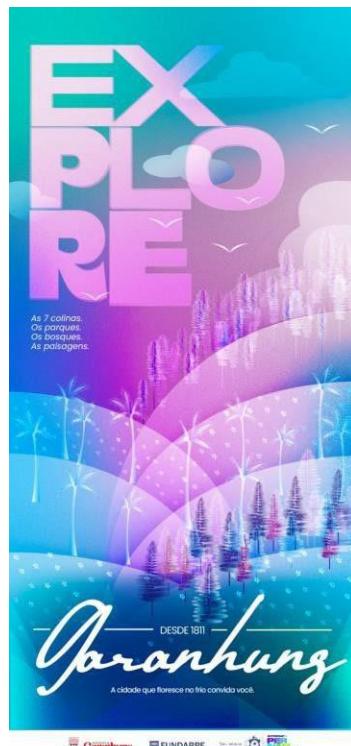
Fonte: Autoral (2025)

O cartaz destaca a forte identidade musical de Garanhuns, presente em festivais que vão do jazz ao forró, MPB, rock, pop e música religiosa. Por isso, instrumentos como violão, sanfona, microfone e saxofone, além de ondas sonoras, compõem a imagem. Há também referências ao circo, importante no FIG, e às palmeiras da Praça Mestre Dominguinhos, junto a fogos de artifício e caixas de som, reforçando o clima festivo. A paleta em roxo e azul escuro cria uma atmosfera noturna e vibrante, contrastando com os outros cartazes e enfatizando o caráter celebrativo dos eventos da cidade.

- Paisagens;

O cartaz dedicado às paisagens de Garanhuns, visto na Figura 17, enfatiza elementos característicos da flora local, destacando pinheiros, palmeiras e eucaliptos, espécies presentes no cotidiano visual da cidade.

Figura 17 – Cartaz para o tema “Paisagens”



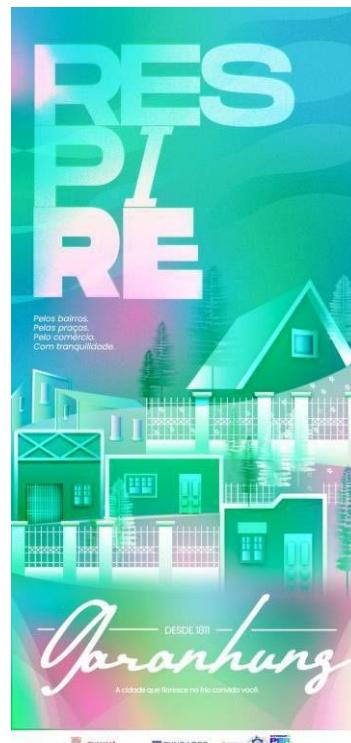
Fonte: Autoral (2025)

O cartaz reúne elementos naturais que fazem parte do imaginário de Garanhuns, as palmeiras presentes em praças e bairros, os pinheiros comuns nos jardins e os eucaliptos ligados ao Parque Euclides Dourado. As flores reforçam o título de “cidade das flores”. Sete formas orgânicas representam as sete colinas da cidade, evocando seu relevo característico. A paleta em tons de azul com toques de roxo cria uma atmosfera contemplativa, remetendo ao céu e à imersão na paisagem local.

- Tranquilidade;

O cartaz dedicado à tranquilidade busca transmitir a sensação de vida pacata associada ao cotidiano de Garanhuns, evocando o ritmo calmo próprio de uma cidade do interior, como visto na Figura 18.

Figura 18 – Cartaz para o tema “Tranquilidade”



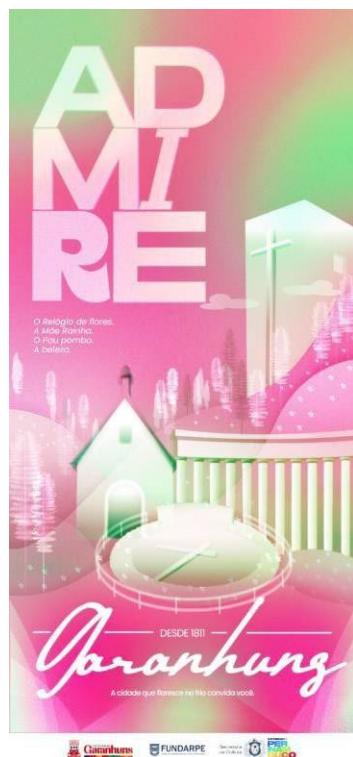
Fonte: Autoral (2025)

A proposta visual parte da observação do cotidiano dos bairros de Garanhuns, suas casas com traços clássicos e coloniais, praças usadas para caminhadas e a sensação constante de vento e brisa, que contrasta com o ritmo das metrópoles. A composição mistura elementos dos bairros mais simples e dos mais valorizados, incluindo grades, muros e os pinheiros frequentes nos jardins. Formas sugestivas de vento reforçam a atmosfera tranquila, enquanto a paleta em verde e rosa suave comunica paz e serenidade, alinhando-se ao tema central do cartaz.

- Beleza:

O cartaz dedicado ao tema da beleza (Figura 19) enfatiza os principais pontos turísticos de Garanhuns, reconhecendo que não seria possível abordar o imaginário visual da cidade sem destacar seus monumentos mais emblemáticos.

Figura 19 – Cartaz para o tema “Beleza”



Fonte: Autoral (2025)

O cartaz destaca o Relógio das Flores como principal símbolo turístico de Garanhuns, reconhecido por moradores e visitantes como referência obrigatória. Inclui também a estrutura do Parque Ruber Van Der Linden (Pau-Pombo), outro ponto relevante, embora hoje menos preservado. A peça incorpora ainda elementos do turismo religioso, representados pelo Mosteiro de São Bento e a Capela do Santuário da Mãe Rainha, todos integrantes da paisagem simbólica local. Elementos florais reforçam a temática da beleza, enquanto a predominância do rosa, associado culturalmente ao delicado e ao feminino, consolida a atmosfera estética da composição.

Ao concluir a fase de concretização, tornou-se possível observar como cada cartaz materializou, de maneira consistente, as diretrizes definidas anteriormente, traduzindo visualmente os símbolos, temas e referências identificados na pesquisa sobre Garanhuns. A produção final demonstra unidade formal e conceitual: mesmo abordando aspectos distintos da cidade, como eventos, paisagens, tranquilidade e beleza, os cartazes mantêm coerência estética, reforçando a sensação de pertencimento a uma mesma série. O uso convergente de paleta cromática, tipografia, linguagem ilustrativa e estrutura compositiva contribuiu para essa coesão, garantindo que cada peça dialogasse com as demais sem perder sua especificidade temática. Assim, encerramos esta etapa com um conjunto visual que sintetiza de maneira sensível e fundamentada os principais elementos culturais, simbólicos e urbanos levantados ao longo da pesquisa.

6 CONTROLE, AVALIAÇÃO E CRÍTICA

A fase de controle, avaliação e crítica, conforme Rodolfo Fuentes, marca o momento em que o projeto deixa a intuição inicial e passa a ser analisado com rigor. Controlar significa verificar a coerência da solução com os objetivos definidos; avaliar implica medir seu desempenho por critérios claros; e criticar corresponde a interpretar, de forma reflexiva, avanços e necessidades de ajuste. É um processo que une objetividade, por meio de parâmetros verificáveis, e sensibilidade, ao considerar impacto visual, funcional e comunicacional.

Neste trabalho, essa etapa é adaptada às especificidades dos cartazes culturais, baseando-se em critérios derivados da pesquisa diagnóstica: repertório visual, símbolos identificados e valores associados à identidade de Garanhuns. Esses elementos orientam a construção das Escalas de Diferencial Semântico (EDS) e outros instrumentos avaliativos aplicados para mensurar impacto visual, legibilidade, coerência temática, expressividade e aderência ao imaginário local.

Assim, essa fase não atua apenas como validação final, mas como um retorno às intenções iniciais: a comparação entre o que foi proposto na pesquisa e o que foi materializado nos cartazes permite identificar convergências, discrepâncias e reforçar a justificativa de design que sustenta o resultado.

6.1 CRITÉRIOS AVALIATIVOS FUNDAMENTADOS NA PESQUISA

A proposta aqui é retomar, de forma organizada, os principais elementos que foram definidos como essenciais durante o diagnóstico, símbolos recorrentes, expectativas do público, referências visuais, necessidades comunicacionais e direcionamentos conceituais, e confrontá-los com as soluções gráficas desenvolvidas na fase de concretização.

Essa retomada analítica garante não apenas a fidelidade às diretrizes conceituais formuladas anteriormente, mas também fortalece a justificativa de design, permitindo compreender de forma transparente como cada decisão visual está alinhada ao diagnóstico inicial e às intenções projetuais. Assim, os critérios avaliativos fundamentados na pesquisa funcionam como uma espécie de auditoria criativa, assegurando que o percurso metodológico seja coerente, rastreável e justificável.

Quadro 3 - Critérios avaliativos

<i>Eixo</i>	<i>Critério derivado da pesquisa</i>	<i>Definição na pesquisa e concepção</i>	<i>O que deve aparecer no cartaz</i>	<i>Como será avaliado</i>
<i>Simbologia local</i>	Representação coerente dos símbolos de Garanhuns	A pesquisa revelou elementos recorrentes	Presença de símbolos coerentes e reconhecíveis; uso não estereotipado	Verifica-se se o elemento aparece, se é adequado ao tema e se está visualmente integrado
<i>Atmosfera e Clima visual</i>	Evocar o “frio serrano”, sensação identitária central	As respostas destacaram a busca por um visual que comunique frio, tranquilidade e elegância	Formas que lembrem vento/neblina, leveza, sensação climática	Avaliação da intensidade, clareza e coerência da atmosfera
<i>Estilo visual/ Unidade da série</i>	Manter unidade entre os cartazes	Concepção definiu estética experimental, coerência entre formas e linguagem	Manutenção de estilo, proporções semelhantes, coesão entre as peças	Avaliação da unidade e consistência na série
<i>Hierarquia informacional</i>	Clareza na apresentação das informações	Concepção determinou prioridade entre o título e os verbos de destaque em predominância aos elementos secundários	Título dominante, informações secundárias discretas	Avaliação da ordem visual e facilidade de compreensão
<i>Relevância Comunicacional</i>	Capacidade de comunicar o tema específico de cada cartaz	Pesquisa determinou temas a serem transmitidos	Síntese clara da mensagem central	Avaliação da comunicação e pertinência

Fonte: Autoral (2025)

De modo geral, observou-se que os cartazes atenderam de forma consistente aos critérios ligados à simbologia local. Os elementos gráficos selecionados, como ícones climáticos, representações de serras e referências ao repertório visual de Garanhuns, foram aplicados de maneira coerente e reconhecível, mantendo alinhamento com a iconografia previamente levantada na pesquisa. Quanto à atmosfera e clima visual, verificou-se a presença clara da sensação de “frio serrano”, construída por meio de grafismos específicos, formas leves e uma organização que reforça a ideia de altitude e frescor climático. A análise demonstra que esse critério foi atendido, mantendo relação direta com as ansiedades culturais identificadas na etapa de diagnóstico.

No que diz respeito ao estilo e unidade da série, a análise aponta uma forte coerência entre as peças. A estética minimalista vetorial, definida como diretriz conceitual, é mantida em todos os cartazes, garantindo consistência formal e favorecendo a identificação da série como um conjunto. A composição dos cartazes apresenta equilíbrio visual, distribuição clara dos elementos e hierarquia informacional bem estabelecida. A ordenação dos componentes gráficos orienta o olhar do observador e favorece a compreensão das mensagens principais, cumprindo as expectativas definidas nos estudos de composição.

A relevância comunicacional também foi atendida, uma vez que cada cartaz consegue sintetizar visualmente o tema ao qual se refere. A mensagem central é comunicada de maneira direta, permitindo uma leitura rápida e eficiente. De forma sintética, a análise técnica confirma que a maior parte dos critérios foi plenamente atendida, com pequenas variações naturais do processo criativo, mas sempre mantidas dentro dos limites conceituais e estéticos previamente definidos. Essa verificação reforça a consistência metodológica do projeto e demonstra que o resultado se mantém fiel às bases estabelecidas na pesquisa.

6.2 ESCALA DE DIFERENCIAL SEMÂNTICO DOS CARTAZES

Após a definição dos critérios avaliativos fundamentados na pesquisa e na fase de concepção, as Escalas de Diferencial Semântico (EDS) foram utilizadas como instrumento complementar para medir a percepção dos avaliadores em relação aos cartazes

produzidos. Como esse método já foi anteriormente apresentado, este tópico concentra-se na aplicação prática das escalas ao projeto, destacando como elas contribuem para validar ou tensionar as intenções projetuais estabelecidas ao longo do processo.

A utilização das EDS aqui tem o objetivo de observar se os cartazes comunicam ao público as sensações, qualidades e significados previstos nos critérios de avaliação. Dessa forma, adjetivos e pares opostos derivados diretamente da pesquisa foram convertidos em escalas que permitem mensurar a leitura dos avaliadores sobre cada peça.

O levantamento de dados desta etapa foi conduzido por meio de um questionário estruturado no Google Forms, retomando a mesma lógica adotada anteriormente na investigação das percepções sobre a cidade de Garanhuns. A metodologia se manteve semelhante, porém agora direcionada especificamente aos cartazes desenvolvidos durante o projeto. Inicialmente, o formulário coletou informações básicas sobre o perfil dos respondentes, como idade e vínculo com a cidade, distinguindo moradores, visitantes e demais relações possíveis. Em seguida, os participantes eram convidados a avaliar diferentes critérios de design presentes nos cartazes, tais como cor, tipografia, forma, tamanho, conjunto e estilo. Para cada critério, atribuíam uma nota de 0 a 10 e justificavam brevemente sua escolha, permitindo captar nuances qualitativas além dos dados numéricos.

Após essa etapa, eram apresentadas as escalas de diferencial semântico. Primeiro, a escala de significado, composta por pares de adjetivos opostos que permitiam medir como cada cartaz era interpretado em termos simbólicos e perceptivos. Logo depois, a escala de emoções, também organizada em pares antagônicos, voltada a compreender quais sensações os cartazes despertavam no público. Por fim, o questionário encerrava com uma pergunta sobre a percepção geral do conjunto, oferecendo aos participantes espaço para comentar a série como um todo. Esse percurso permitiu reunir informações quantitativas e qualitativas de maneira equilibrada, fornecendo uma base consistente para a avaliação final dos materiais gráficos produzidos.

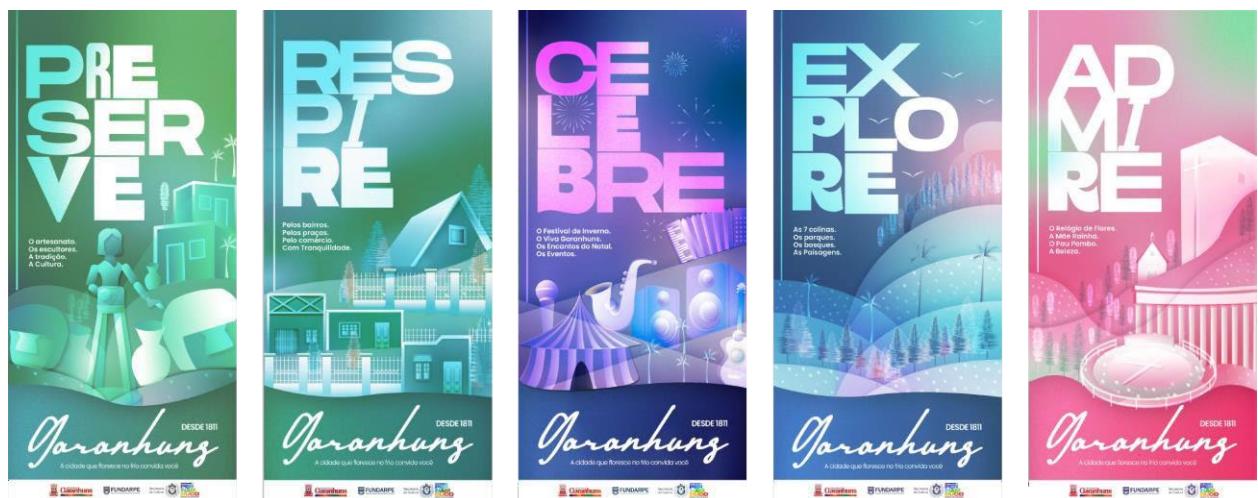
6.2.1 Resultados do questionário

A análise do questionário, ao passar pelas 20 pessoas que responderam, permitiu identificar os principais pontos fortes e as fragilidades dos cartazes. As avaliações numéricas e qualitativas mostraram que cores, formas, estilo e coerência visual foram amplamente reconhecidos como aspectos positivos, enquanto questões pontuais de legibilidade e leves excessos gráficos apareceram como oportunidades de melhoria. As escalas de significado e emoções revelaram que os cartazes foram percebidos como harmônicos, convidativos, memoráveis, expressivos e confortáveis, com variações apenas entre participantes que apontaram densidade visual em trechos específicos. O questionário detalhado pode ser visto no Apêndice C.

6.3 REFINAMENTOS

O refinamento dos cartazes (Figura 20) surgiu a partir da análise dos pontos que demandaram melhorias, identificados nas diferentes etapas de pesquisa e avaliação. Assim, o refinamento elevou a qualidade final das peças e reafirmando a importância do ciclo contínuo de teste, crítica e aperfeiçoamento no design, como visto na figura a seguir. Os cartazes ampliados estão no Apêndice D.

Figura 20 – Conjunto final de cartazes

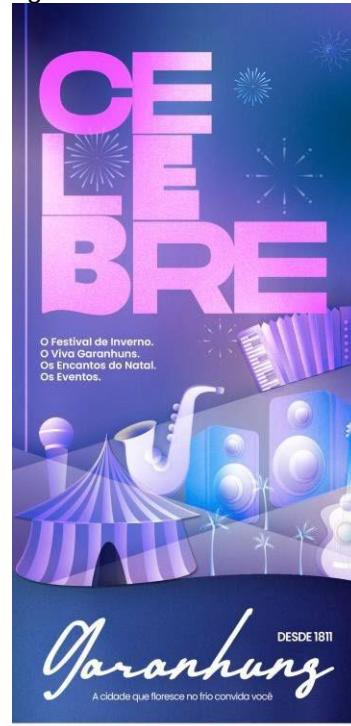


Fonte: Autoral (2025)

A correção dos cartazes concentrou-se em três frentes essenciais para garantir clareza e impacto visual. Primeiro, foram ajustados os textos e tipografias, priorizando legibilidade, contraste adequado e coerência entre estilos tipográficos, assegurando que as informações principais fossem rapidamente compreendidas. Em seguida, revisou-se a mescla de cores, equilibrando tons e intensidades fortalecendo a harmonia da composição, evitando disputas desnecessárias entre elementos. Por fim, a disposição dos componentes gráficos foi reorganizada para reduzir ruídos visuais, criando respiros, alinhamentos mais consistentes e uma navegação mais natural pelo cartaz. Esse conjunto de ajustes resultou em peças mais limpas, eficientes e alinhadas ao propósito comunicacional da série. Os cartazes individuais estão mostrados nas Figuras 21 a 25.

- Cartaz *Eventos*;

Figura 21 - Cartaz final *Eventos*



Fonte: Autoral (2025)

O cartaz de evento passou por um refinamento focado principalmente na redução de elementos e no ajuste das proporções. A limpeza visual permitiu destacar apenas o que realmente importa para a comunicação, evitando excessos que poderiam dispersar a atenção do público. Ao recalibrar tamanhos, espaços e relações entre os componentes, o cartaz torna a informação central mais clara e o design mais funcional.

- Cartaz *Cultura*:

Figura 22 – Cartaz final *Cultura*



Fonte: Autoral (2025)

O cartaz de cultura também passou por um processo de simplificação, com a diminuição de elementos gráficos para reduzir distrações e reforçar a mensagem principal. Nessa etapa, o foco foi direcionado especialmente para o texto, garantindo maior destaque, legibilidade e presença dentro da composição. Com menos interferências visuais e uma hierarquia mais clara, o cartaz ganhou força comunicativa e equilíbrio, mantendo sua identidade sem perder clareza.

- Cartaz *Paisagens*;

Figura 23 – Cartaz final *Paisagens*

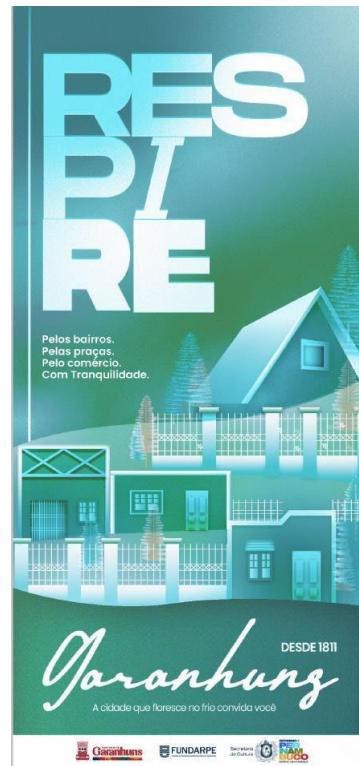


Fonte: Autoral (2025)

O cartaz de paisagens foi o que mais demandou reorganização interna, com diversos elementos sendo movidos para alcançar uma unidade mais harmônica e menos confusa. A redistribuição das formas, texturas e informações buscou eliminar a sensação de caos inicial, criando uma composição mais clara, equilibrada e fluida. Esse reajuste permitiu que o olhar percorresse o cartaz de maneira natural, reforçando a atmosfera pretendida e garantindo uma leitura visual mais agradável e coerente.

- Cartaz *Tranquilidade*;

Figura 24 – Cartaz final *Tranquilidade*

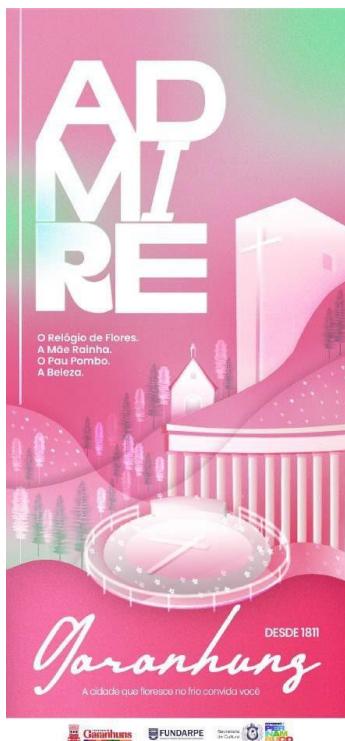


Fonte: Autoral (2025)

O cartaz de tranquilidade passou por ajustes pontuais, com a remoção de alguns elementos que estavam interferindo na clareza geral da composição. Além disso, o contraste de cores foi revisado para suavizar a visualização e facilitar a leitura das informações. Esses ajustes resultaram em um cartaz mais leve, coerente com o tema e com uma experiência visual mais fluida e agradável.

- **Cartaz Beleza:**

Figura 25 – Cartaz final *Beleza*



Fonte: Autoral (2025)

O cartaz de beleza também passou por redução e realocação de elementos, buscando eliminar interferências e organizar melhor a composição. Esses ajustes permitiram aumentar a clareza visual, reforçar a hierarquia das informações e destacar os aspectos essenciais do cartaz. O resultado foi uma peça mais equilibrada, elegante e alinhada ao propósito comunicativo da série.

A fase de controle, avaliação e crítica é essencial para o aprimoramento de qualquer objeto de design, pois é nela que o projeto é revisitado com olhar analítico e criterioso. Ao confrontar o que foi produzido com os objetivos, pesquisas e expectativas do público, torna-se possível identificar falhas, ajustar escolhas e fortalecer aquilo que já funciona. Esse processo não apenas eleva a qualidade final das peças, mas também consolida a coerência do conjunto, garantindo que cada decisão esteja alinhada ao propósito comunicacional. Assim, o encerramento dessa etapa marca não apenas a conclusão do ciclo, mas a confirmação de que o design foi depurado, testado e refinado até atingir seu melhor resultado.

7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este trabalho nasceu do desejo de compreender como o design pode construir, resgatar e fortalecer narrativas visuais sobre uma cidade, neste caso, Garanhuns, com sua memória afetiva, seu simbolismo e sua importância turística e cultural. Desde o início, o objetivo foi investigar de que forma uma série de cartazes vetoriais poderia traduzir a identidade da cidade de maneira sensível, coerente e visualmente marcante. O problema central girou em torno do desafio de representar um território complexo por meio de imagens sintetizadas: como transformar a história, a paisagem, a iconografia e a sensibilidade garanhense em peças gráficas que dialogassem tanto com moradores quanto com visitantes? Toda a concepção e o desenvolvimento do projeto foram orientados por essa busca, a de criar representações visuais capazes de comunicar, despertar memória e reforçar pertencimento.

A investigação permitiu compreender que os elementos gráficos selecionados, símbolos, cores, formas e metáforas visuais, são capazes de expressar aspectos profundos da identidade de Garanhuns quando utilizados com intencionalidade e rigor. A pesquisa de campo, as conversas com moradores, os registros fotográficos e o levantamento da memória visual da cidade revelaram padrões, paisagens e afetos que se desdobraram em escolhas formais no produto final. Os cartazes resultantes, ainda que sintéticos, carregam traços da pluralidade garanhense: sua natureza fria, sua musicalidade marcante, seus pontos históricos, seus eventos, sua atmosfera singular de cidade serrana. Assim, o projeto alcança sua resposta ao problema inicial ao demonstrar que o design gráfico é uma ferramenta potente para celebrar a identidade urbana e contribuir para a valorização simbólica de um lugar.

As contribuições deste TCC se estendem tanto à prática do design quanto ao campo da comunicação visual territorial. A aplicação da metodologia de Rodolfo Fuentes foi determinante para estruturar o percurso de maneira clara, prática e alinhada à realidade projetual, mas sem perder o espaço para a sensibilidade que o processo criativo exige. Suas etapas, pesquisa, concepção, concretização e controle, funcionaram não como etapas rígidas, mas como um eixo flexível que acolheu também a intuição, a percepção e o olhar humano do designer diante da cidade. Seguir essa metodologia permitiu equilibrar rigor técnico e escuta sensível, reconhecendo que projetar é também interpretar, sentir, perceber nuances e tomar decisões que carregam convicções e significados. Assim, a

série de cartazes resultante reafirma o papel do design como mediador entre memória, cultura e representação gráfica, e demonstra como processos metodológicos bem aplicados podem dialogar com a subjetividade do autor para gerar trabalhos mais profundos e conectados ao contexto.

Desenvolver cartazes sobre uma cidade inteira é sempre um exercício de seleção cuidadosa: muitas camadas, muitas vozes, muitos caminhos possíveis. Embora houvesse o desejo natural de representar tudo, o processo exigiu funilamento, escolhas difíceis e a consciência de que nenhuma representação visual dá conta da totalidade de um território tão rico quanto Garanhuns. Outra limitação relevante foi o próprio percurso do autor dentro do campo da ilustração vetorial, ainda em processo de amadurecimento técnico e estilístico. Experimentar, testar, errar e aprender fizeram parte de cada etapa, e esse movimento não só influenciou o resultado final como também se tornou parte essencial do crescimento profissional envolvido no projeto. Assim, as limitações, longe de comprometer o trabalho, reforçam seu caráter de pesquisa viva: incompleta por natureza, mas profundamente comprometida.

Os caminhos abertos por este projeto apontam para possibilidades vastas e promissoras. A metodologia utilizada pode ser expandida para a criação de séries de cartazes dedicadas a outras cidades de Pernambuco, do agreste ao sertão, da zona da mata ao litoral. Pesquisas futuras podem aprofundar o estudo da iconografia regional, explorar novas linguagens visuais e fortalecer a relação entre design, memória e território, contribuindo para que mais cidades possam enxergar sua própria história refletida em imagens cuidadosas e significativas.

Concluir este projeto é também uma forma de honrar Garanhuns, cidade onde o autor nasceu, cresceu e construiu parte importante de sua memória afetiva. Este memorial descritivo, portanto, é mais do que uma documentação de processo: é uma homenagem. Uma tentativa de retribuir visualmente tudo o que Garanhuns representa, reconhecendo sua beleza, sua história e sua força simbólica. Assim, este trabalho se encerra reafirmando o potencial do design como agente de valorização cultural, e celebrando a cidade que, de tantas maneiras, moldou o olhar do autor.

REFERÊNCIAS

- LENA FARIAS, P. Acerca del concepto de memoria gráfica. Bitácora Urbano Territorial, v. 27, n. 4Esp, p. 61–65, 1 dez. 2017.
- HARDMAN, A. Memory Preservation in Cambodian Graphic Narratives. Athanor, v. 40, 2 fev. 2024.
- FUENTES, R. La práctica del diseño gráfico. [s.l: s.n].
- Escala Diferencial Semântico | Definição, 6 tipos, aplicações e exemplos | Revelações de 2025 - AhaSlides. Disponível em: <<https://ahaslides.com/pt/blog/semantic-differential-scale/>>. Acesso em: 24 set. 2025.
- MORI, J. K. et al. Design Gráfico E Identidade Visual Na Valorização Regional: Representação Visual De Culturas E Territórios Locais. IOSR Journal of Business and Management, v. 27, n. 8, p. 32–37, 1 ago. 2025.
- Creative Commons — Attribution-NonCommercial 4.0 International — CC BY-NC 4.0. Disponível em: <<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>>. Acesso em: 8 nov. 2025.
- DA, M.; FARIAS, P. Dez Ensaios Sobre Memória Gráfica. [s.l.] Editora Edgard Blucher Ltda. 2018.
- Sobre Garanhuns – Prefeitura de Garanhuns. Disponível em: <<https://garanhuns.pe.gov.br/sobre-garanhuns/>>. Acesso em 27 set. 2025.
- Garanhuns. Disponível em: <<https://www.cidadesdomeubrasil.com.br/pe/garanhuns>>. Acesso em: 7 nov. 2025.
- MAMMAN OBADIAH JATAU; OBADOFIN SAMUEL BAMIDELE. THE ROLE OF GRAPHIC DESIGN IN INTERPRETING AND PRESERVING ART HISTORY. International Journal of Social Science Research and Anthropology, 5 set. 2025.
- SENNETT, R. The conscience of the eye : the design and social life of cities. London: Faber And Faber, 1993.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO SOBRE GARANHUNS

Link para o formulário: <https://forms.gle/ngjXL88vgdwoPLqu8>

Percepções sobre a Cidade de Garanhuns: Impressões de Moradores e Visitantes

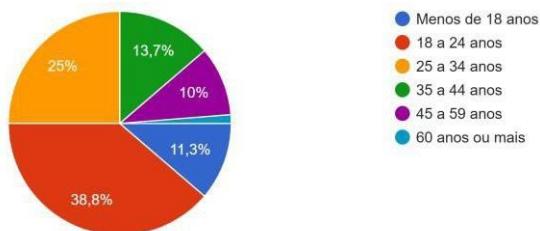
Esse questionário tem como objetivo compreender como moradores e visitantes percebem a cidade de Garanhuns, seus espaços, características, identidade e experiências cotidianas. As respostas coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, como parte de um Trabalho de Conclusão de Curso.

A participação é voluntária e anônima, e o tempo estimado para responder é de aproximadamente 5 a 10 minutos. Sua colaboração é essencial para a pesquisa e contribuirá para uma melhor compreensão da relação entre as pessoas e o ambiente urbano de Garanhuns.

* Indica uma pergunta obrigatória

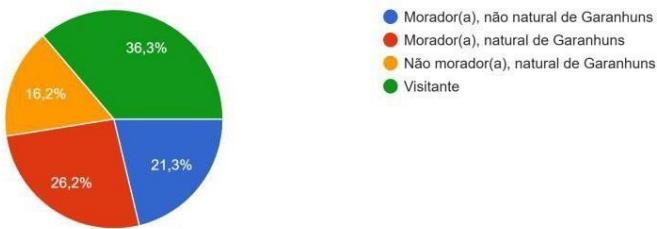
Idade:

80 respostas

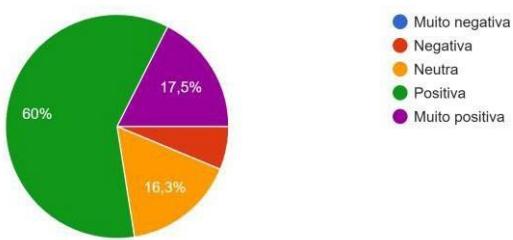


Sua relação com a cidade:

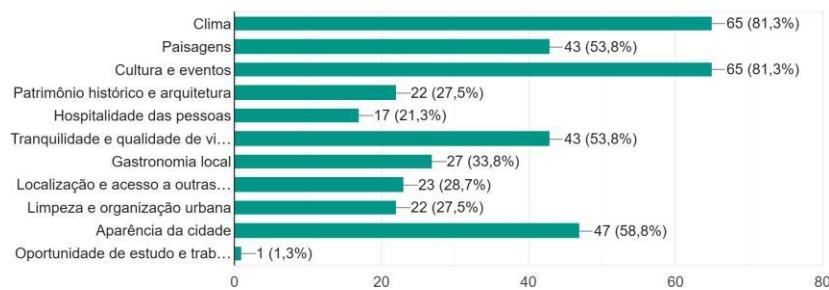
80 respostas



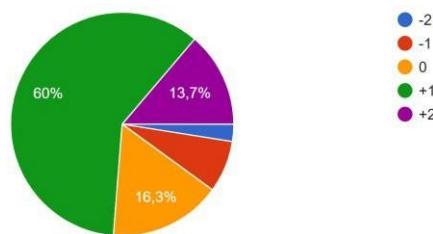
Como você descreveria sua percepção geral sobre Garanhuns:
80 respostas



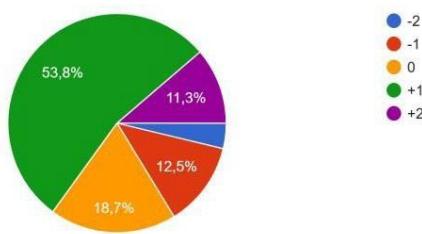
Quais você considera os pontos fortes da cidade (pode marcar mais de um!)
80 respostas



DESORGANIZADA (-2) ou ORGANIZADA (+2)
80 respostas

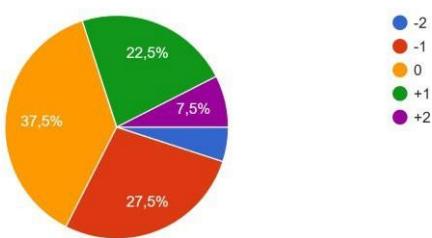


COMUM (-2) ou ÚNICA (+2)
80 respostas



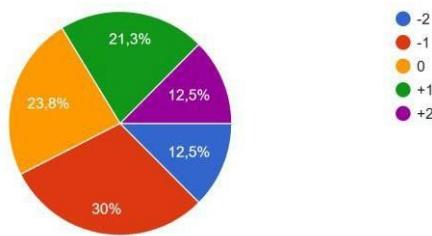
ANTIGA (-2) ou MODERNA (+2)

80 respostas



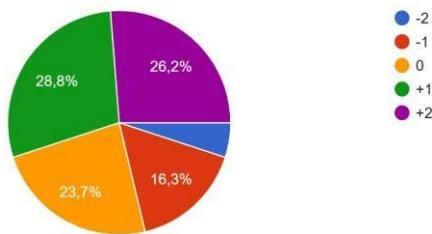
PARADA (-2) ou AGITADA (+2)

80 respostas



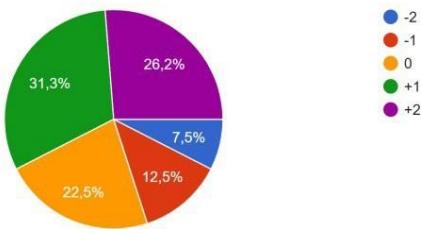
IMPESSOAL (-2) ou ACOLHEDORA (+2)

80 respostas



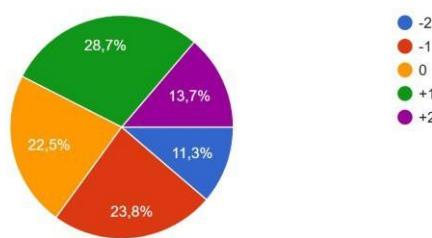
MELANCOLIA (-2) ou FELICIDADE (+2)

80 respostas



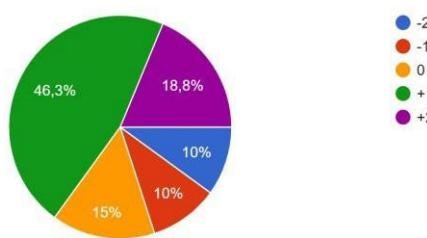
ENTEDIANTE (-2) ou EMPOLGANTE (+2)

80 respostas



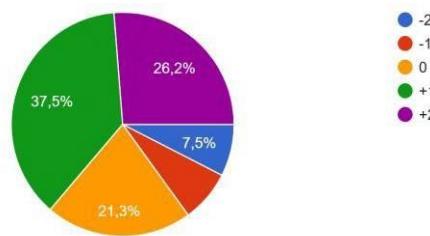
NÃO PERTENCIMENTO (-2) ou PERTENCIMENTO (+2)

80 respostas



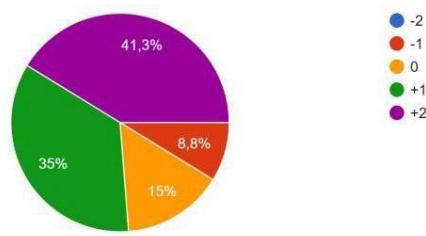
INDIFERENÇA (-2) ou ADMIRAÇÃO (+2)

80 respostas

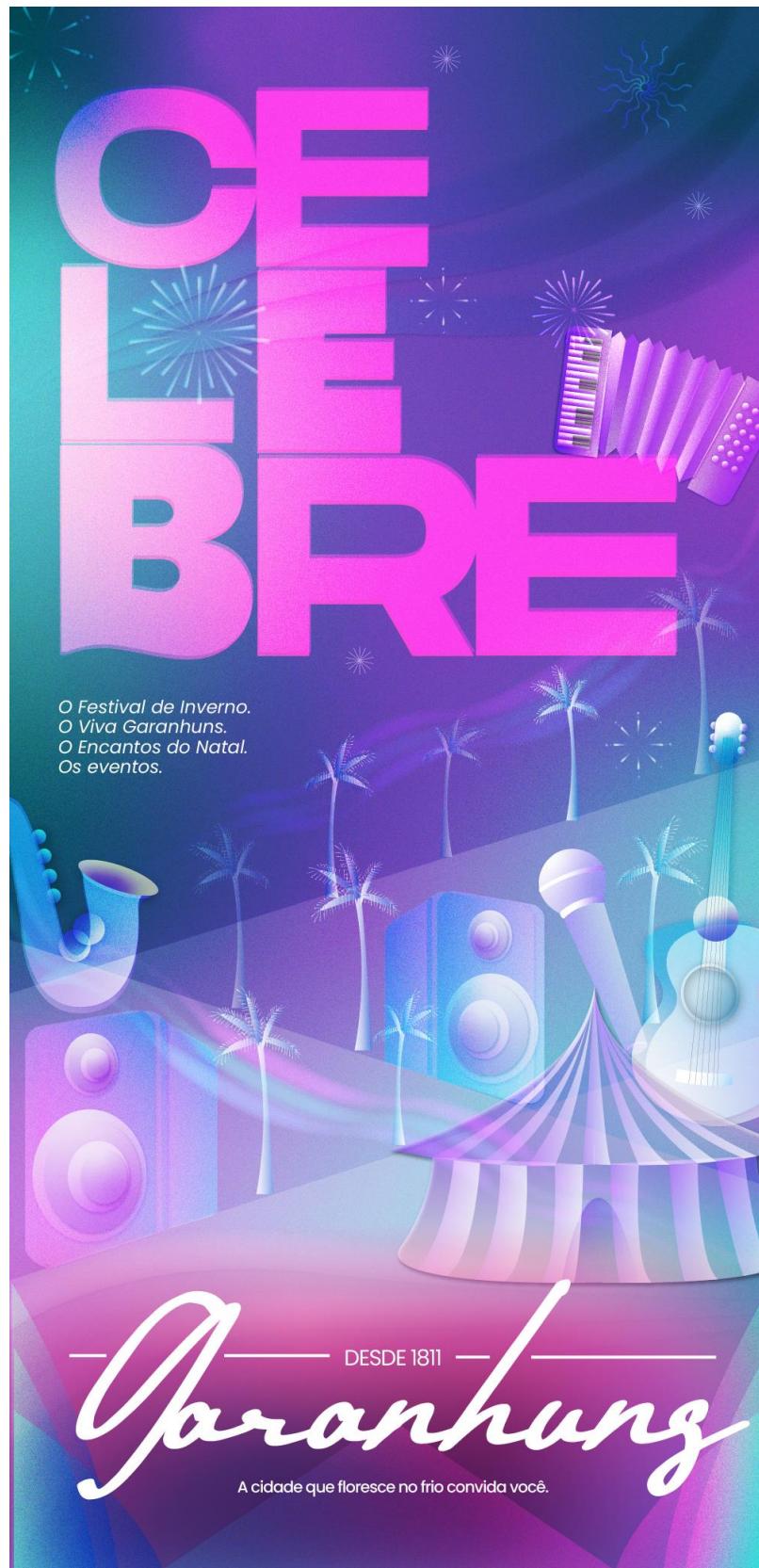


ESTRESSANTE (-2) ou SERENA (+2)

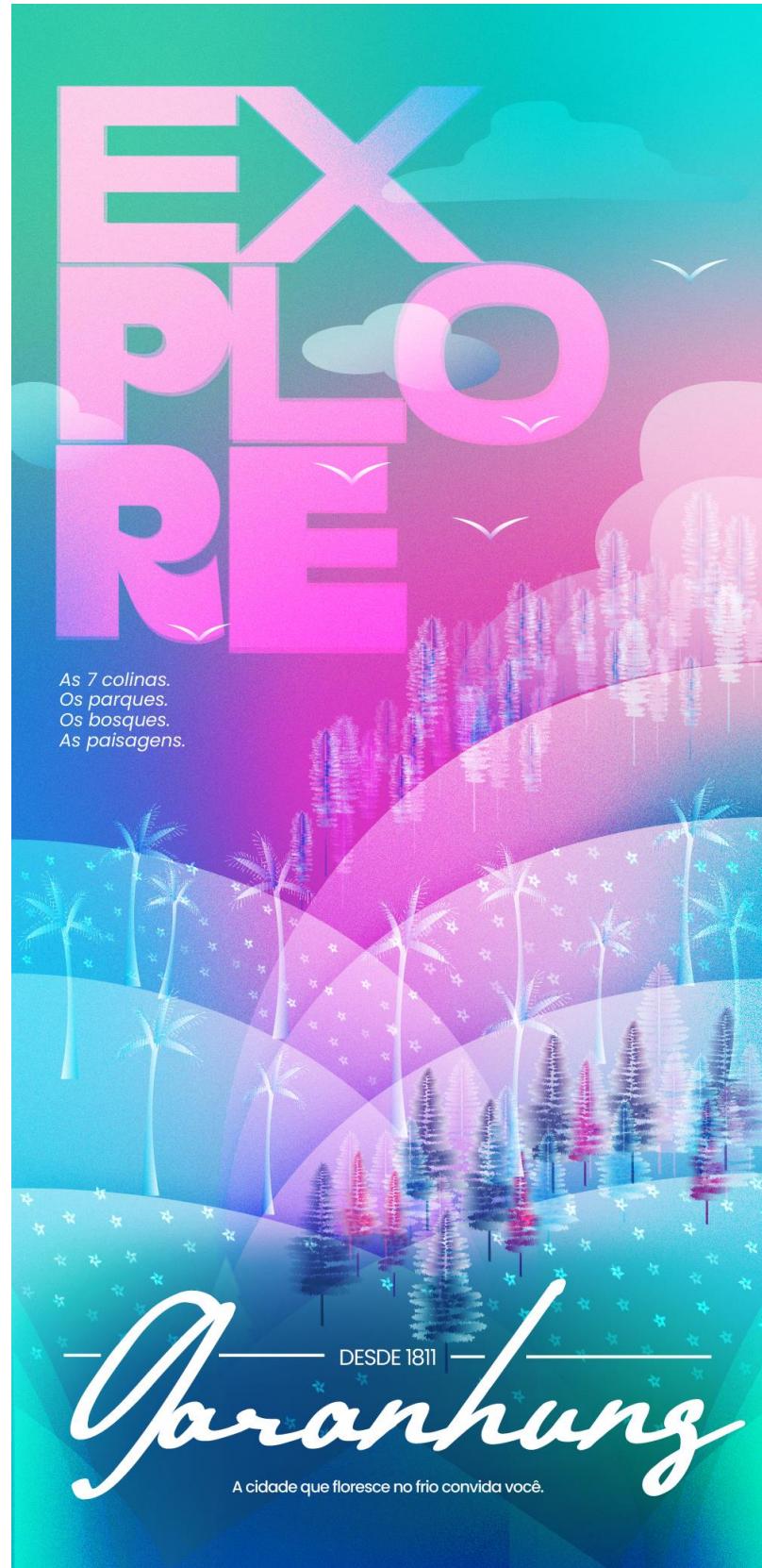
80 respostas

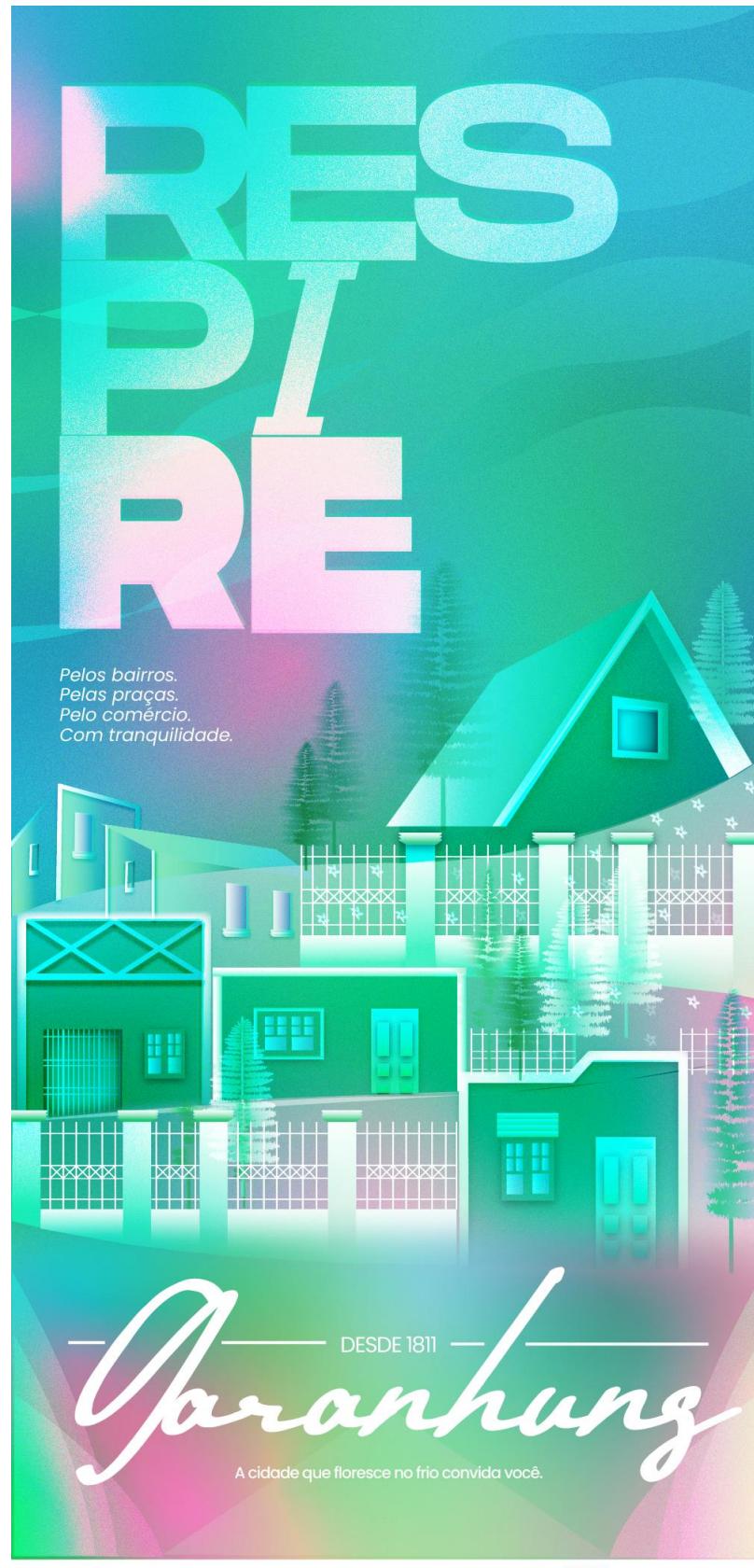


APÊNDICE B - OS CARTAZES AMPLIADOS









PREFEITURA DE
Garanhuns



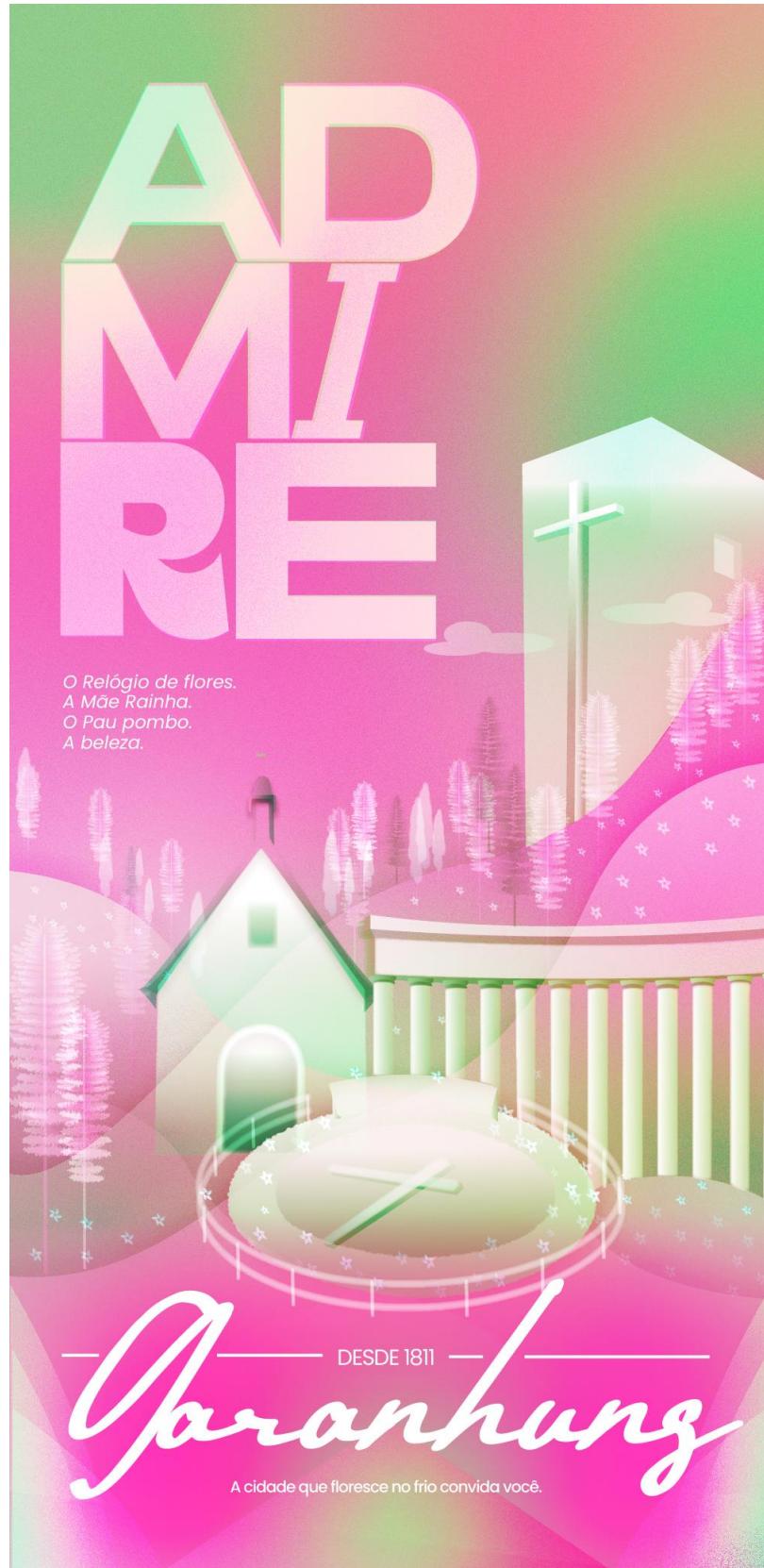
FUNDARPE
FUNDACAO DE PROMOCAO CULTURAL DO RIO GRANDE DO NORTE



Secretaria
de Cultura



GOVERNO DO
PERNAMBUCO
ESTADO DE PERNAMBUCO



APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO SOBRE OS CARTAZES

Link do formulário: <https://forms.gle/Fk4bhqJzcvDoBEGq5>



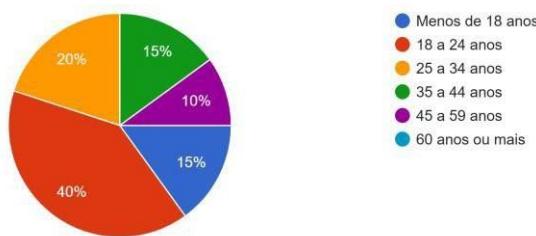
Avaliação dos cartazes promocionais da cidade de Garanhuns

Esse questionário tem como objetivo compreender como moradores e visitantes avaliam os cartazes promocionais fictícios criado para a cidade de Garanhuns como parte do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno Luigui Gabriel Gomes Ferreira, estudante do curso de Design da UFPE, campus do Agreste.

As respostas coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos, como parte do projeto. A participação é voluntária e anônima, e o tempo estimado para responder é de aproximadamente 5 a 10 minutos. Sua colaboração é essencial para a pesquisa e contribuirá para uma melhor compreensão da relação entre o público e as peças gráficas criadas.

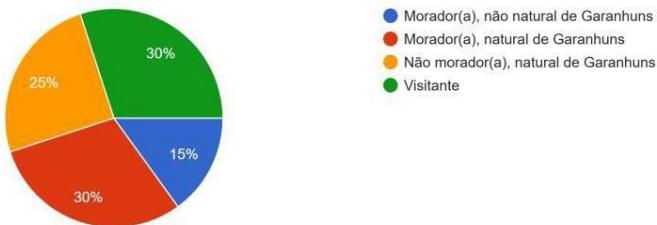
Idade:

20 respostas

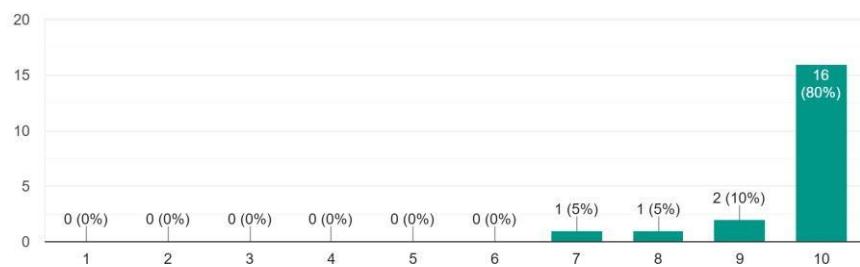


Sua relação com a cidade:

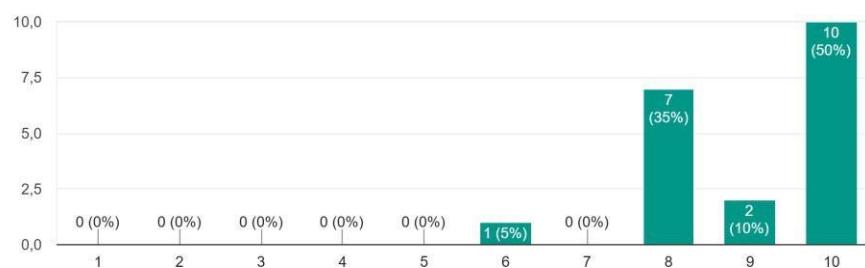
20 respostas



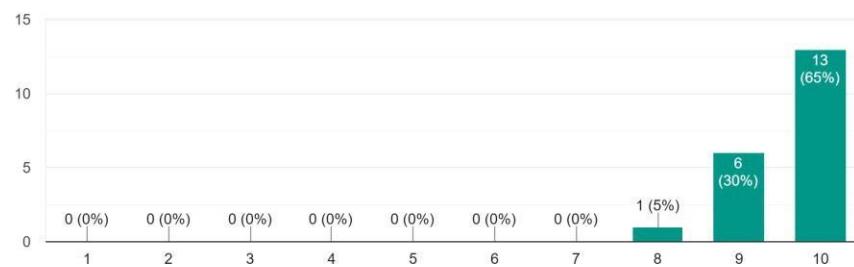
COR (paleta cromática, combinação, relação com o tema, harmonia visual, etc.)
20 respostas



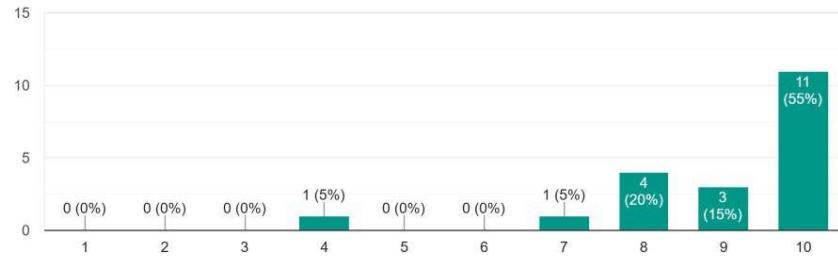
TIPOGRAFIA (legibilidade, impacto, forma e estrutura, adequação ao contexto, etc.)
20 respostas



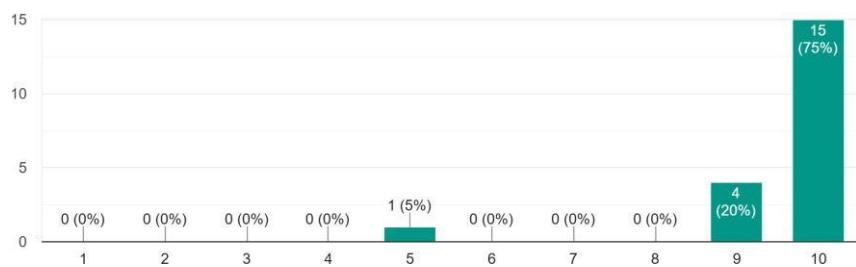
FORMAS (clareza, harmonia e equilíbrio, composição, consistência estilística, etc.)
20 respostas



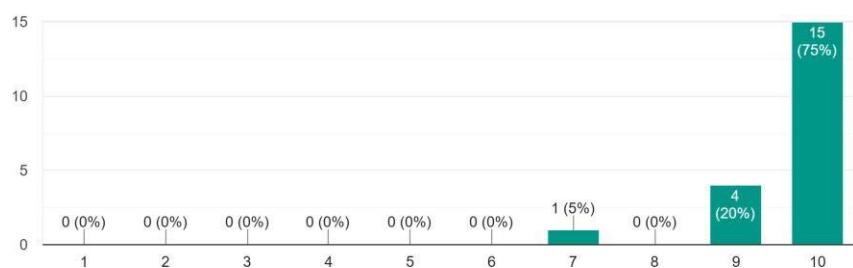
TAMANHOS (hierarquia visual, proporção e equilíbrio, ênfase e foco, leitabilidade e acessibilidade, etc.)
20 respostas



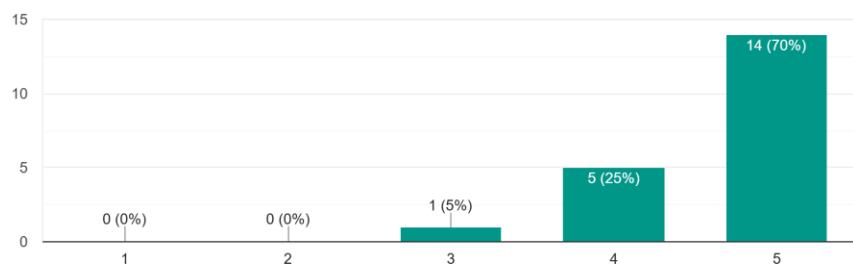
CONJUNTO (unidade visual, coerência conceitual, consistência técnica, continuidade narrativa, etc.)
20 respostas



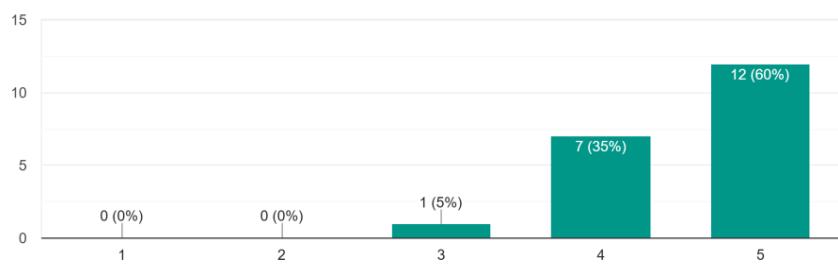
ESTILO (coerência estética, adequação ao propósito, expressividade, originalidade, beleza, etc.)
20 respostas



BÁSICO (1) ou SOFISTICADO (5)
20 respostas

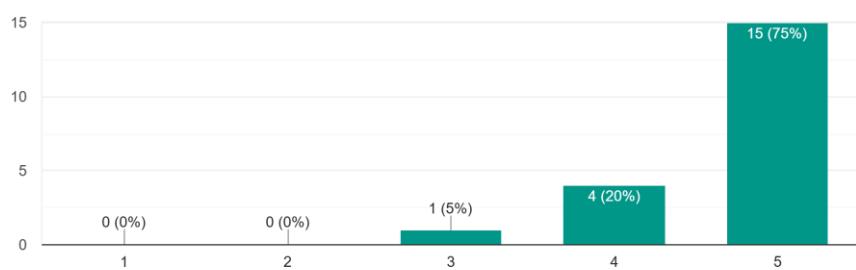


DESORDENADO (1) ou HARMÔNICO (5)
20 respostas



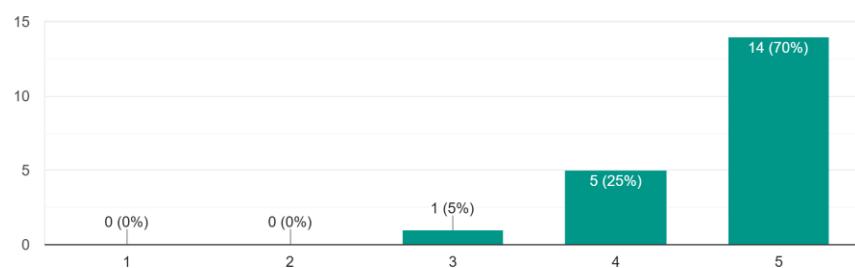
AFASTADOR (1) ou CONVIDATIVO (5)

20 respostas



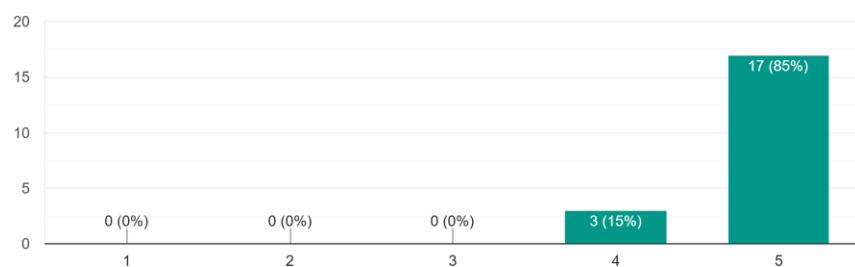
ESQUECÍVEL (1) ou MEMORÁVEL (5)

20 respostas



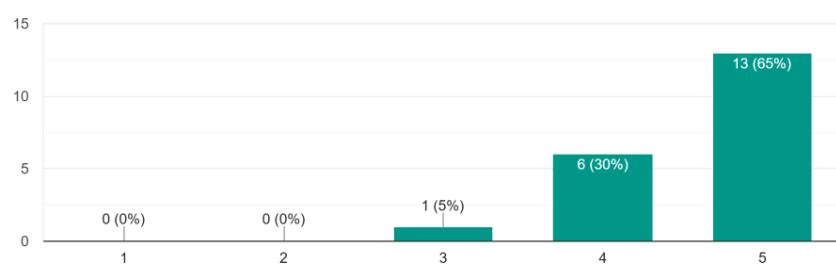
APÁTICO (1) ou EXPRESSIVO (5)

20 respostas



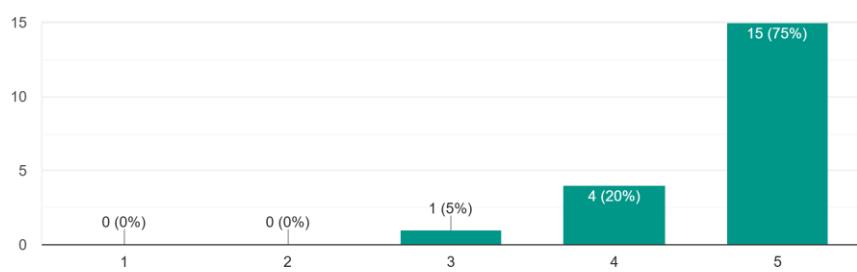
TÉDIO (1) ou EMPOLGAÇÃO (5)

20 respostas



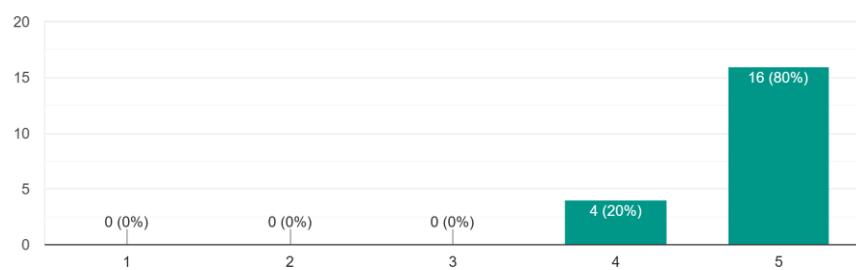
DESINTERESSE (1) ou INTERESSE (5)

20 respostas



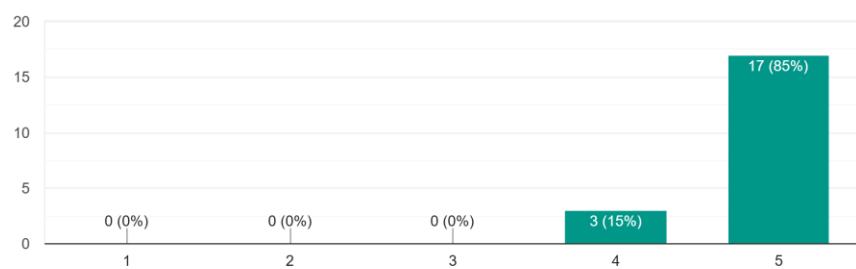
DESCONFORTO (1) ou CONFORTO (5)

20 respostas



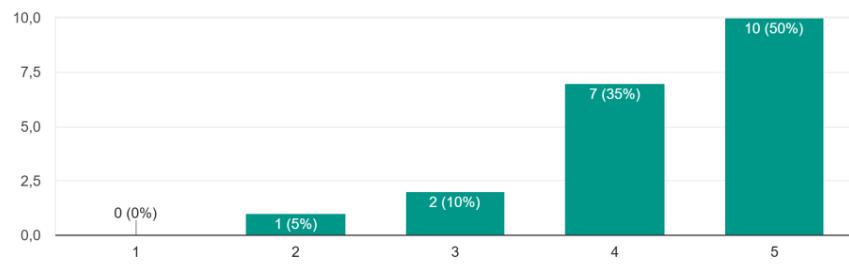
APATIA (1) ou ENCANTO (5)

20 respostas

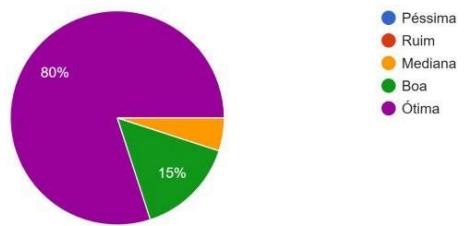


CAOS (1) ou TRANQUILIDADE (5)

20 respostas



Qual sua percepção geral sobre o conjunto de cartazes desenvolvidos?
20 respostas

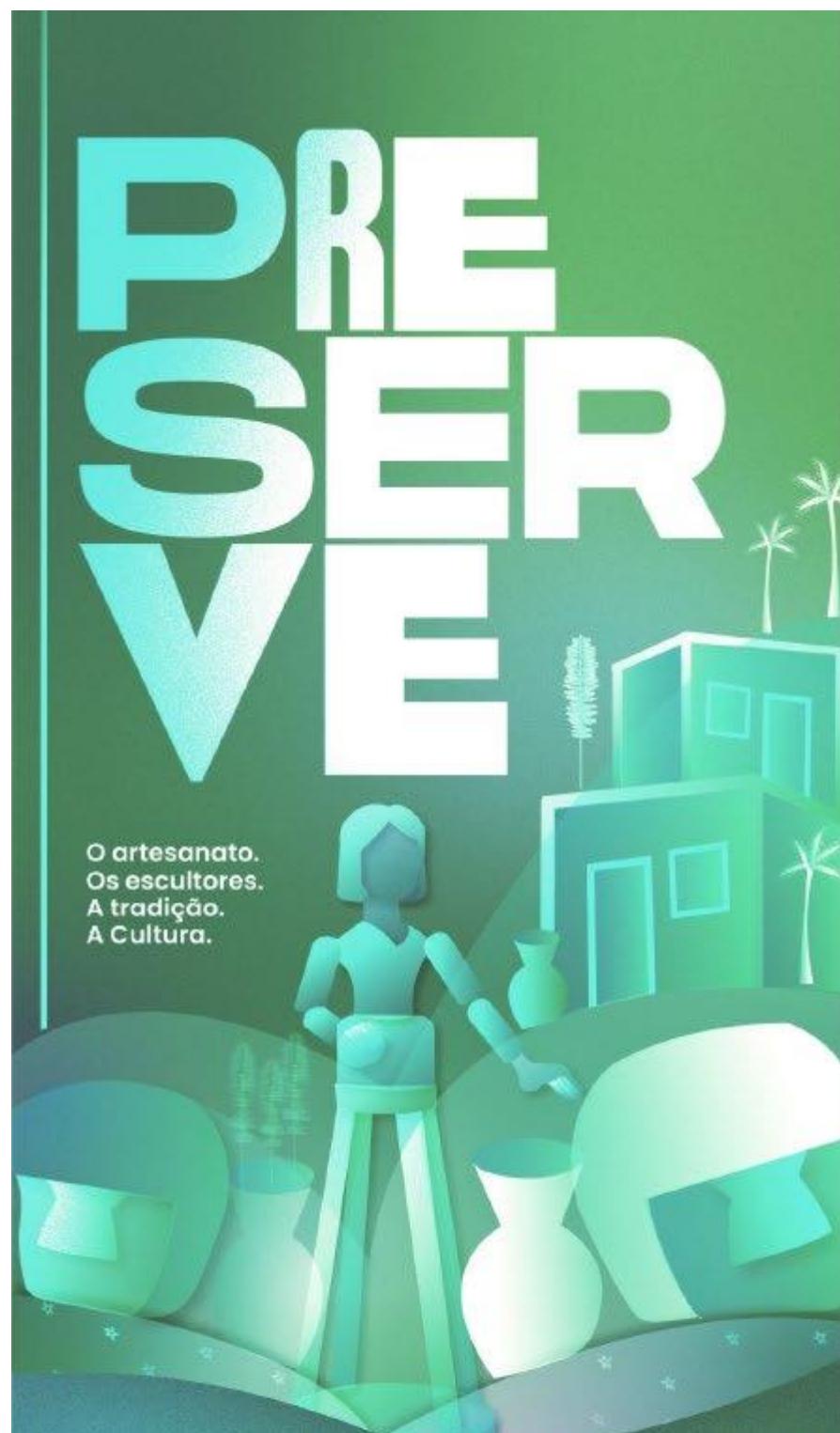


APÊNDICE D – CARTAZES FINAIS AMPLIADOS



PRE SER VE

O artesanato.
Os escultores.
A tradição.
A Cultura.



DESDE 1811

Garanhuns

A cidade que floresce no frio convida você

EXPLORAR

As 7 colinas.
Os parques.
Os bosques.
As Paisagens.

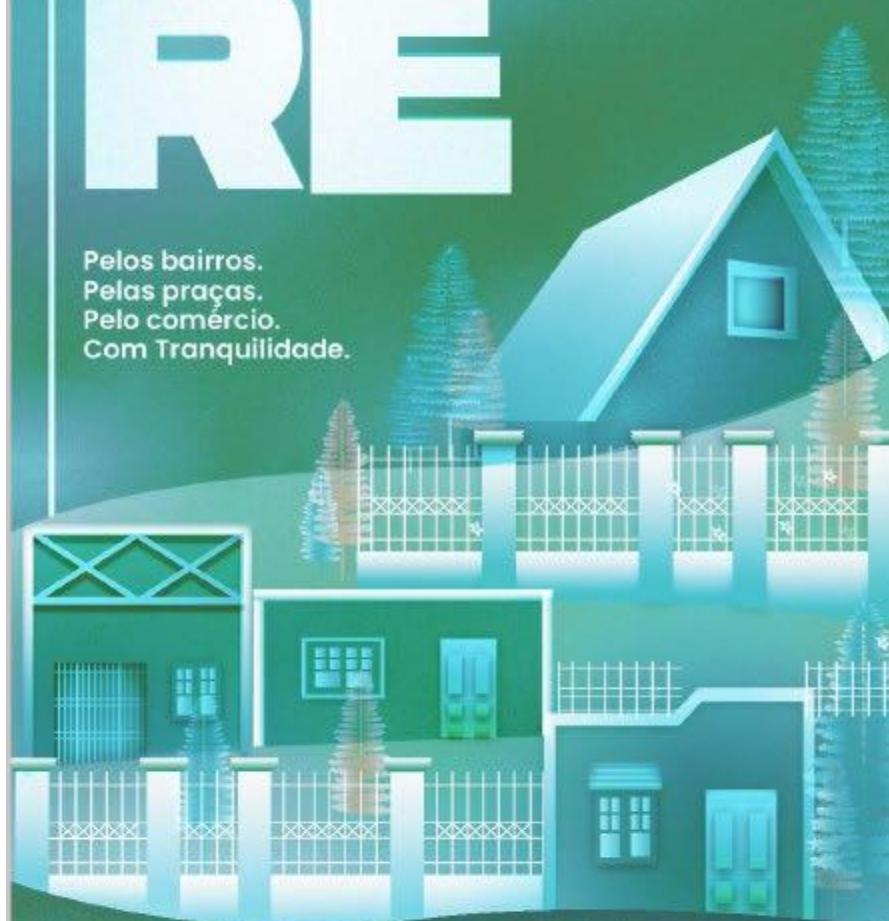
Garanhuns DESDE 1811

A cidade que floresce no frio convida você

Caranhuns FUNDARPE **GOVERNO DE PERNAMBUCO**

BEST PLACE

Pelos bairros.
Pelos praças.
Pelo comércio.
Com Tranquilidade.



Garanhuns

DESDE 1811

A cidade que floresce no frio convida você

Garanhuns

FUNDARPE

Secretaria de Cultura

PERMANBUCO

